PAINEL MACROECONÔMICO AUSTIN

PROJEÇÕES 2009-2010

JANEIRO, 2009

O ano de 2008, em sua maior parte, foi “próspero”. O ano de 2009 será marcado por desafios e mudanças na economia mundial!

O ano de 2008, em sua maior parte, foi "próspero". O ano de 2009 será marcado por desafios e mudanças na economia mundial!

*Neste início de ano, a **Austin Rating** revisou suas estimativas para as principais variáveis macroeconômicas para o ano de 2008 e 2009 e, pela primeira vez, divulga suas projeções para 2010. A expectativa é de que a crise mundial ainda sustente a volatilidade nos mercados financeiros até que seja restabelecido seu funcionamento, bem como seja recuperada a confiança de consumidores e empresários.*

Em 2008, o Brasil passou por dois períodos extremamente distintos: o primeiro foi a "prosperidade" que reinou no mercado de capitais com forte valorização dos ativos financeiros (ex.: bolsa de valores); o segundo foi a derrocada desses ativos financeiros, que seguiram o lastro da sucumbência das economias industrializadas, com destaque para os EUA, e culminou em uma sequência de pacotes econômicos, fiscais e monetários para evitar que a economia brasileira fosse a bancarrota!

A essência das projeções para 2009 e 2010 está, em grande parte, na dinâmica do cenário externo e, em menor parte, na habilidade da administração pública e da autoridade monetária em amenizar os impactos da crise externa sobre a atividade econômica doméstica. Para tanto, é necessário que haja disposição em mudar a mentalidade quanto à condução das políticas econômica e monetária, priorizando a preservação das condições do mercado de trabalho, que tem sido o pilar do crescimento econômico brasileiro nos últimos três anos.

O ano de 2008, em sua maior parte, foi "próspero". O ano de 2009 será marcado por desafios e mudanças na economia mundial!

O grande desafio para 2009, que os governos e autoridades monetárias ao redor do globo deverão enfrentar, será reverter a já deteriorada confiança dos consumidores e empresários, que se aprofunda a cada novo indicador divulgado com resultado ruim. Para tanto, a inovação quanto à aplicação dos tradicionais instrumentos de reabilitação da confiança e o abandono de medidas extremamente ortodoxas, como o gradualismo adotado pelo Banco Central brasileiro no processo de abrandamento da política monetária, será vital para a reversão do atual processo de deterioração da confiança, bem como ao acionamento da retomada do ciclo virtuoso da economia

Os EUA, por sua vez, terão a árdua missão de evitar que o país entre no terreno da deflação, bem como tentar evitar que a contaminação da crise seja ainda maior sobre as economias emergentes, que têm sido o fomento do crescimento global nos últimos cinco anos. O desafio torna-se ainda maior em um cenário de baixa margem de manobra na política monetária – a taxa de juros é a menor da história, 0,25% - e com a deterioração das grandes corporações financeiras e a necessidade de realizar ampla e profunda reforma nas regras que regulamentam o mercado de capitais, além do desenvolvimento de mecanismos e ferramentas que reduzam os riscos de ocorrências de crises como a atual.

O ano de 2008, em sua maior parte, foi "próspero". O ano de 2009 será marcado por desafios e mudanças na economia mundial!

Quanto à dinâmica dos agregados econômicos, esperamos que haja arrefecimento na maior parte. Em 2009, o PIB, variável que sintetiza o desempenho da economia em um período, apresentará ritmo de crescimento muito menor que o observado nos últimos cinco anos, revelando a dependência da economia brasileira ao mercado externo, bem como a fragilidade do mercado doméstico em sustentar o crescimento econômico.

Por outro lado, a expectativa é de que a taxa de inflação convirja dos atuais 6% para a meta central de 4,5%, refletindo, em grande parte, a queda dos preços das commodities e, claramente, o menor nível de demanda doméstica, devido ao esfriamento no mercado de trabalho (emprego e renda). Com isso, a expectativa é de que a taxa de juros básica (Selic) entre em processo de queda já a partir de janeiro e encerre o ano de 2009 com, ao menos, 2,5 pontos percentuais a menos que os atuais 13,75% ao ano.

As contas públicas, por sua vez, terão o benefício da queda da Selic sobre o estoque da dívida mobiliária federal interna, porém, a necessidade de não deixar a atividade econômica desacelerar de forma acentuada em um ano pré-eleições presidenciais, exigirá do governo federal uma postura mais ativa quanto ao nível de investimentos do setor público, porém, sem abandonar a austeridade fiscal empenhada nos últimos anos.

O ano de 2008, em sua maior parte, foi "próspero". O ano de 2009 será marcado por desafios e mudanças na economia mundial!

As contas externas, mesmo com a recente desvalorização do real, que resgata parte da competitividade externa via preço, não será suficiente para que haja novo recuo do saldo comercial e um maior aprofundamento do déficit em transações correntes. Porém, o conjunto de indicadores de solvência externa permanecem em nível satisfatório, revelando que o aumento do déficit externo não ocorre por uma fragilidade das contas externas do país, mas é motivado por uma mudança de cenário externo que atinge o mundo inteiro: a forte desvalorização do Dólar norte-americano e acentuada queda na demanda global após atingir o maior nível de crescimento desde a década de 1970.

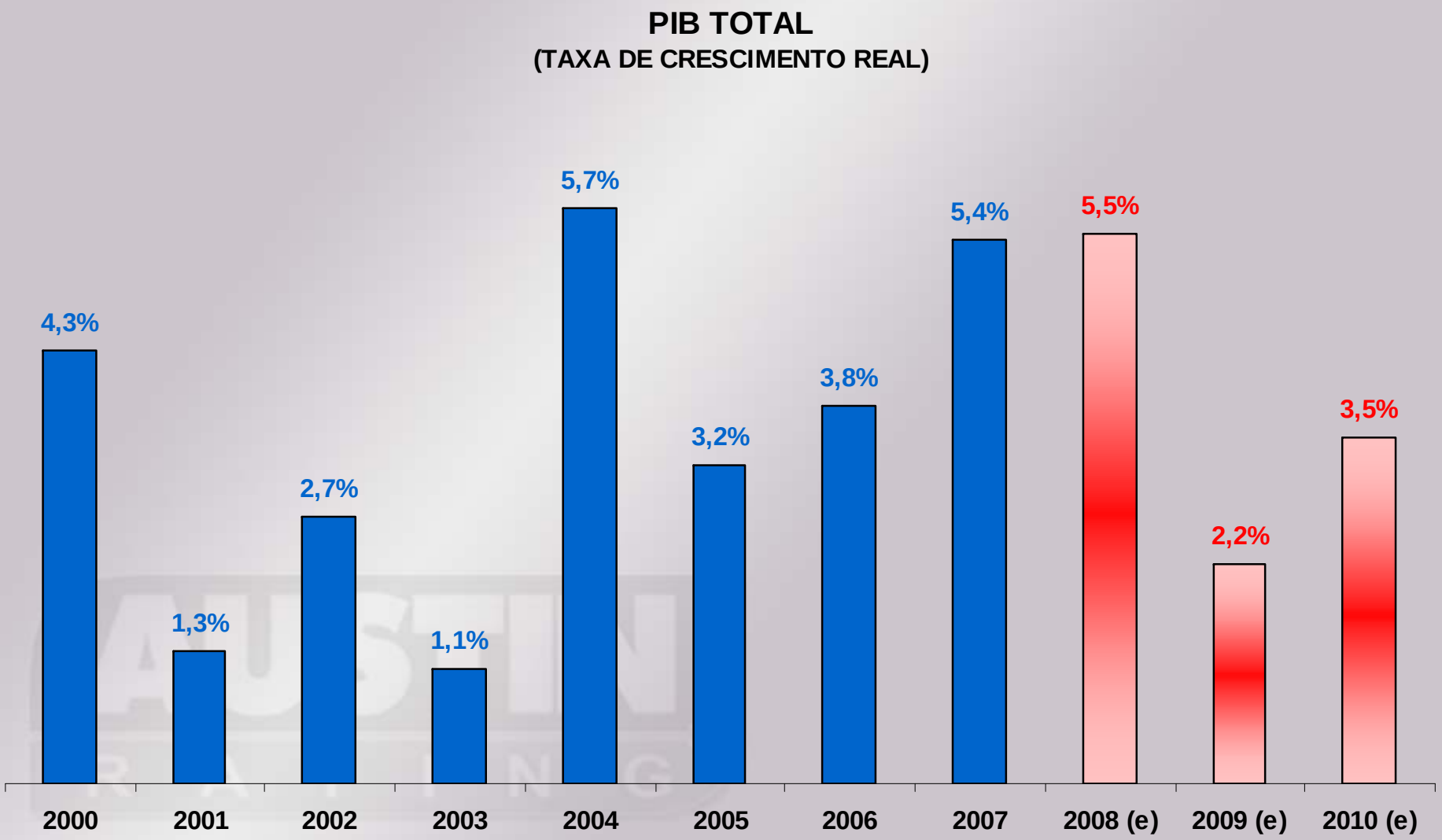
Por fim, o ano de 2009 parece nos reservar surpresas nada animadoras advindas do cenário externo, mas surge como um ano em que a prática do "tradicional e convencional " será colocada à prova e quem tiver melhor habilidade, competência e um pouco de sorte será menos afetado e sairá vencedor!

Alex Agostini

São Paulo, 02 de janeiro de 2009.

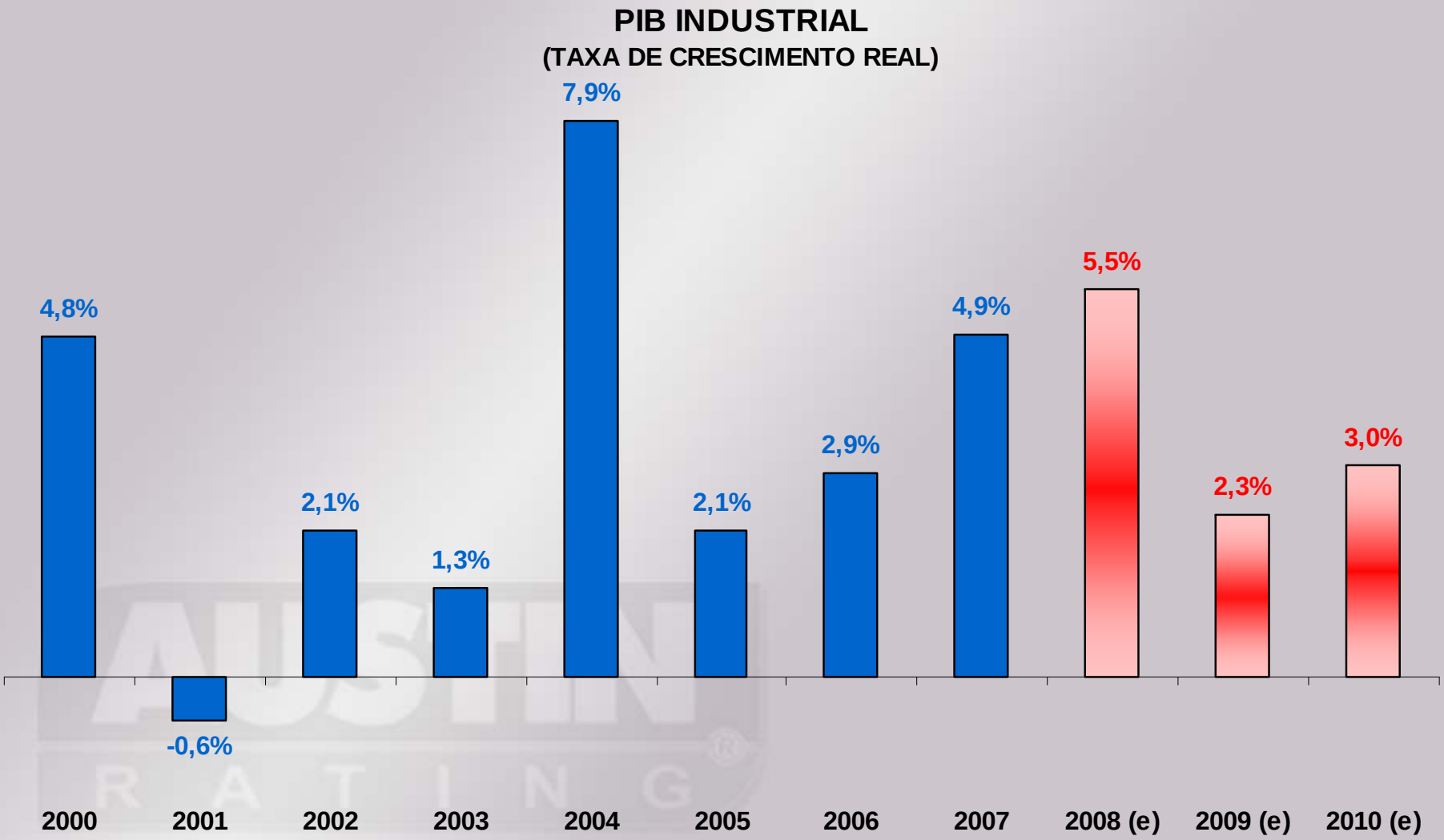
CONTAS NACIONAIS

Brasil sofre com crise mundial; retomada da confiança dos consumidores e empresários será determinante para novo ciclo de crescimento...



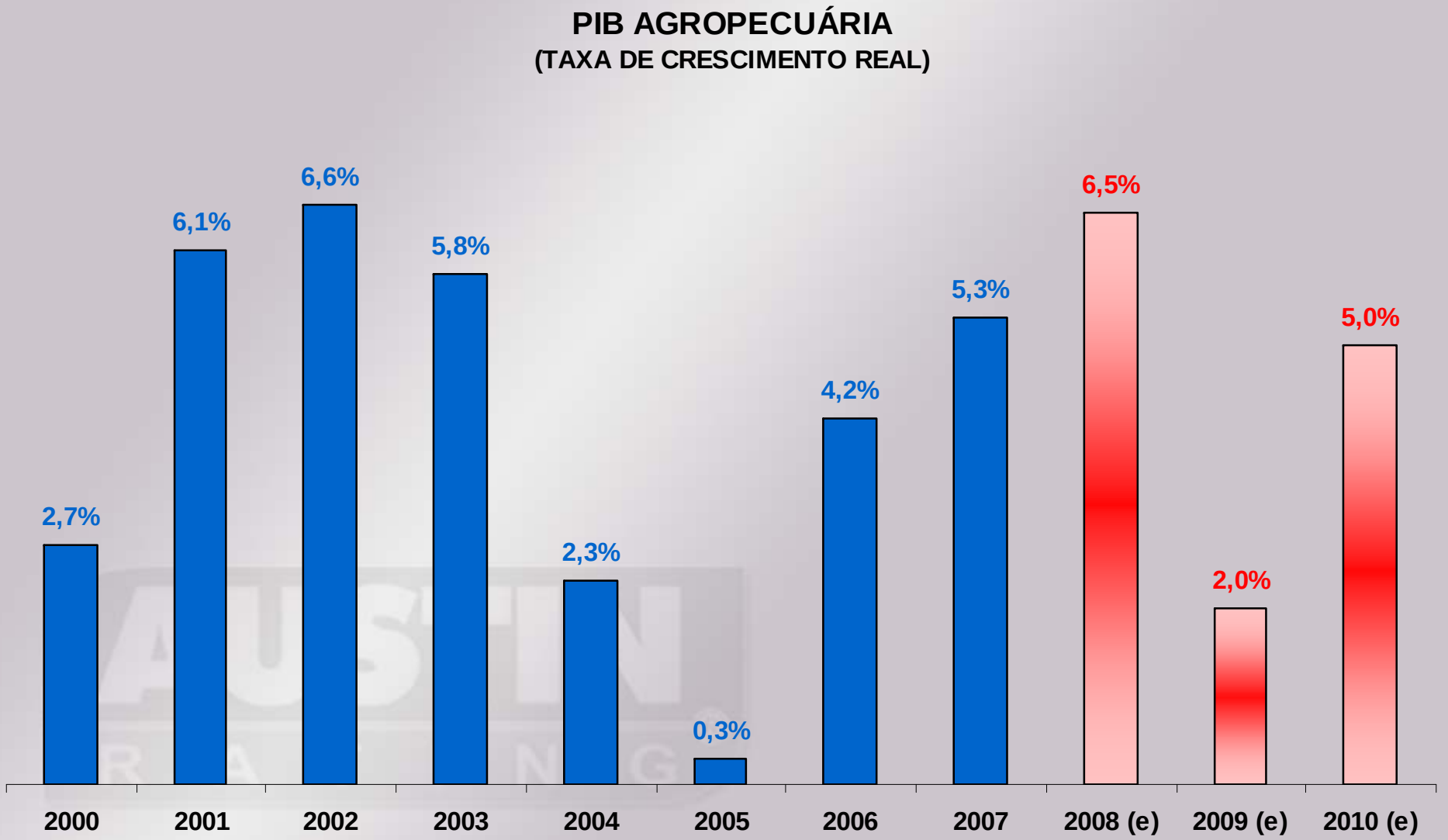
(e) Estimativa: Austin Rating

Setor industrial sofre os efeitos negativos do encarecimento do crédito e da queda da demanda mundial...



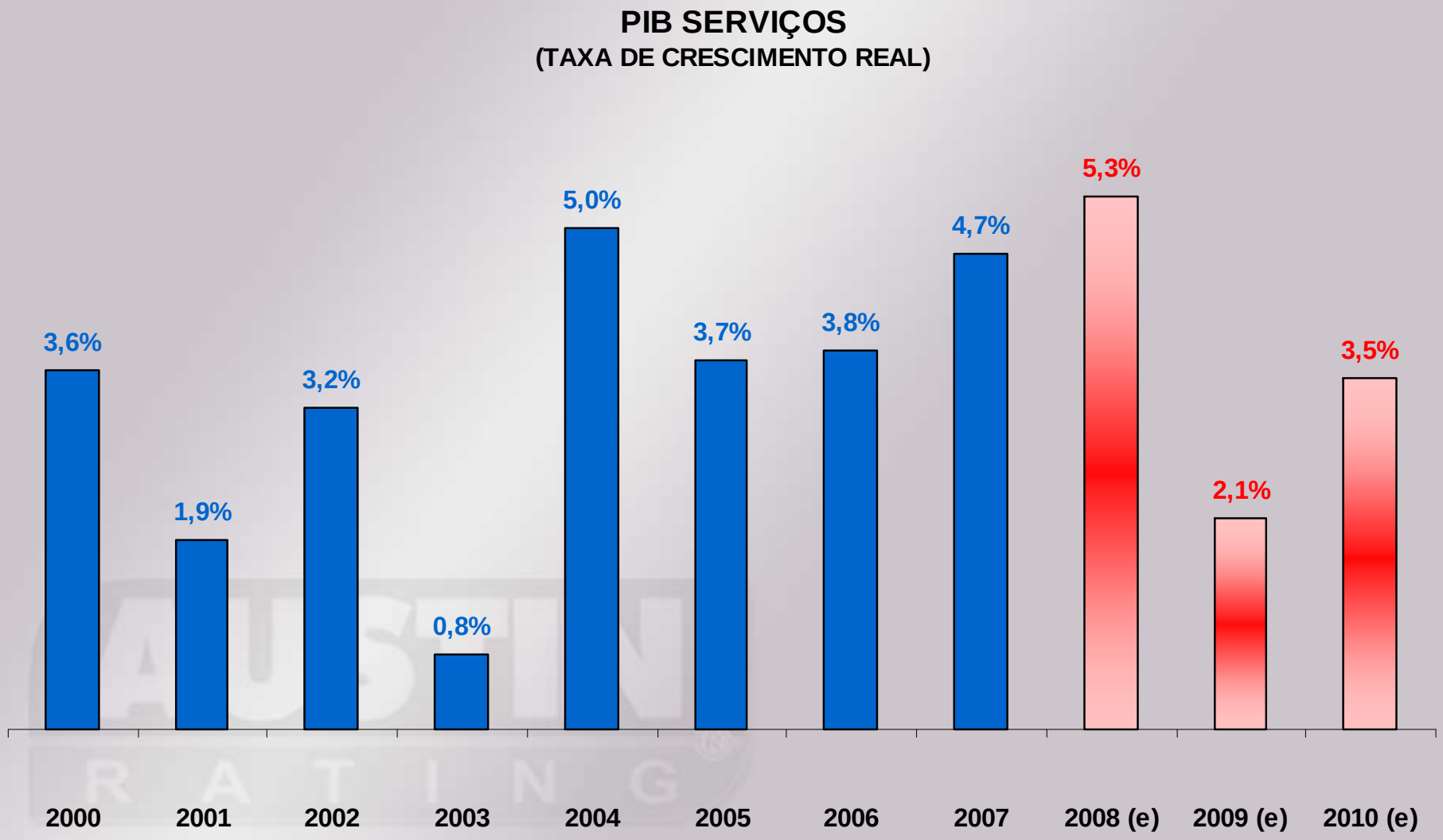
(e) Estimativa: Austin Rating

Setor agropecuário sofre novo revés com a forte queda do preço das *commodities*; desvalorização do Real não ajuda muito...



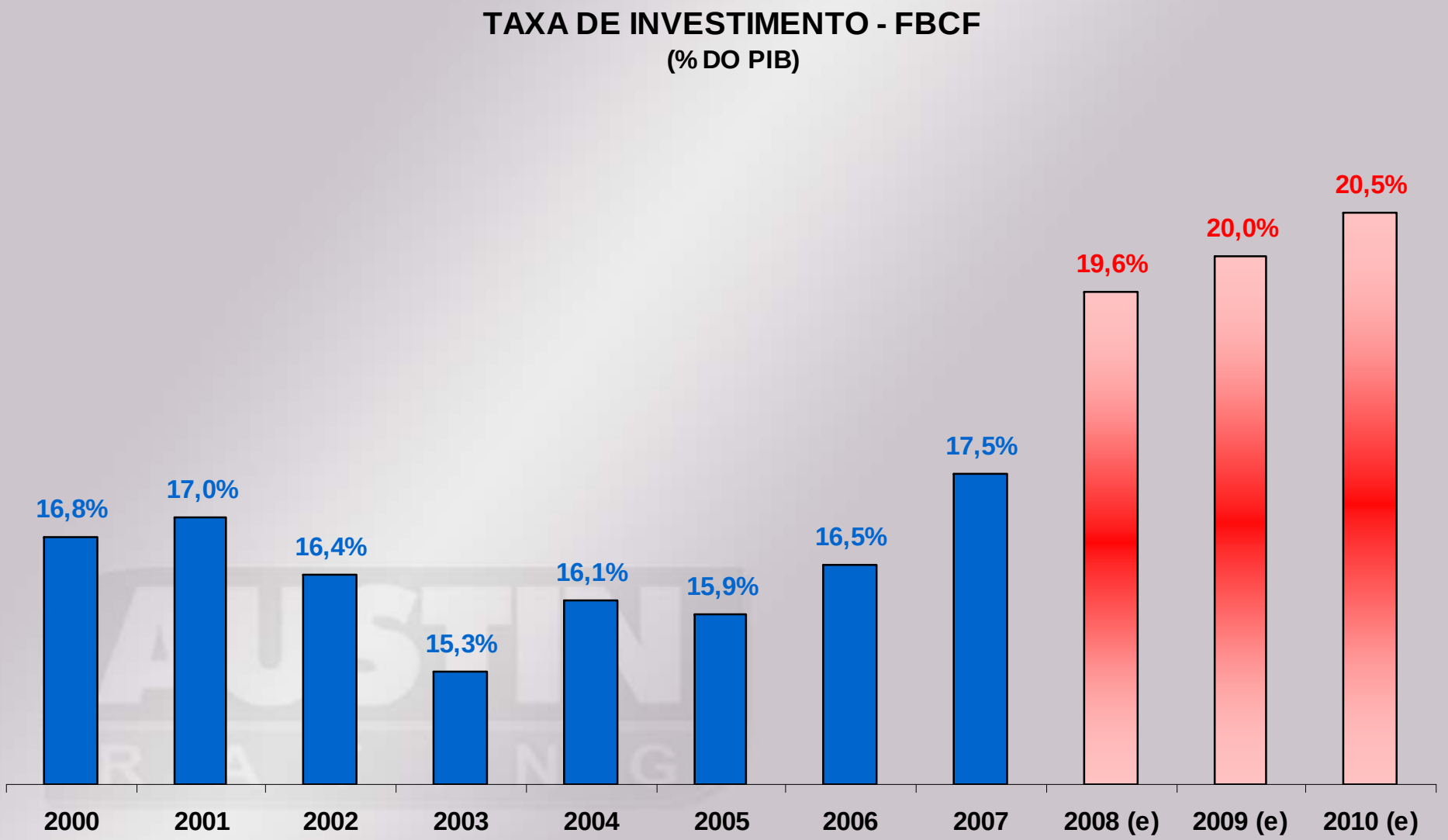
(e) Estimativa: Austin Rating

Setor de serviços sofre efeitos negativos da crise mundial, com destaque para o forte arrefecimento da produção de crédito...



(e) Estimativa: Austin Rating

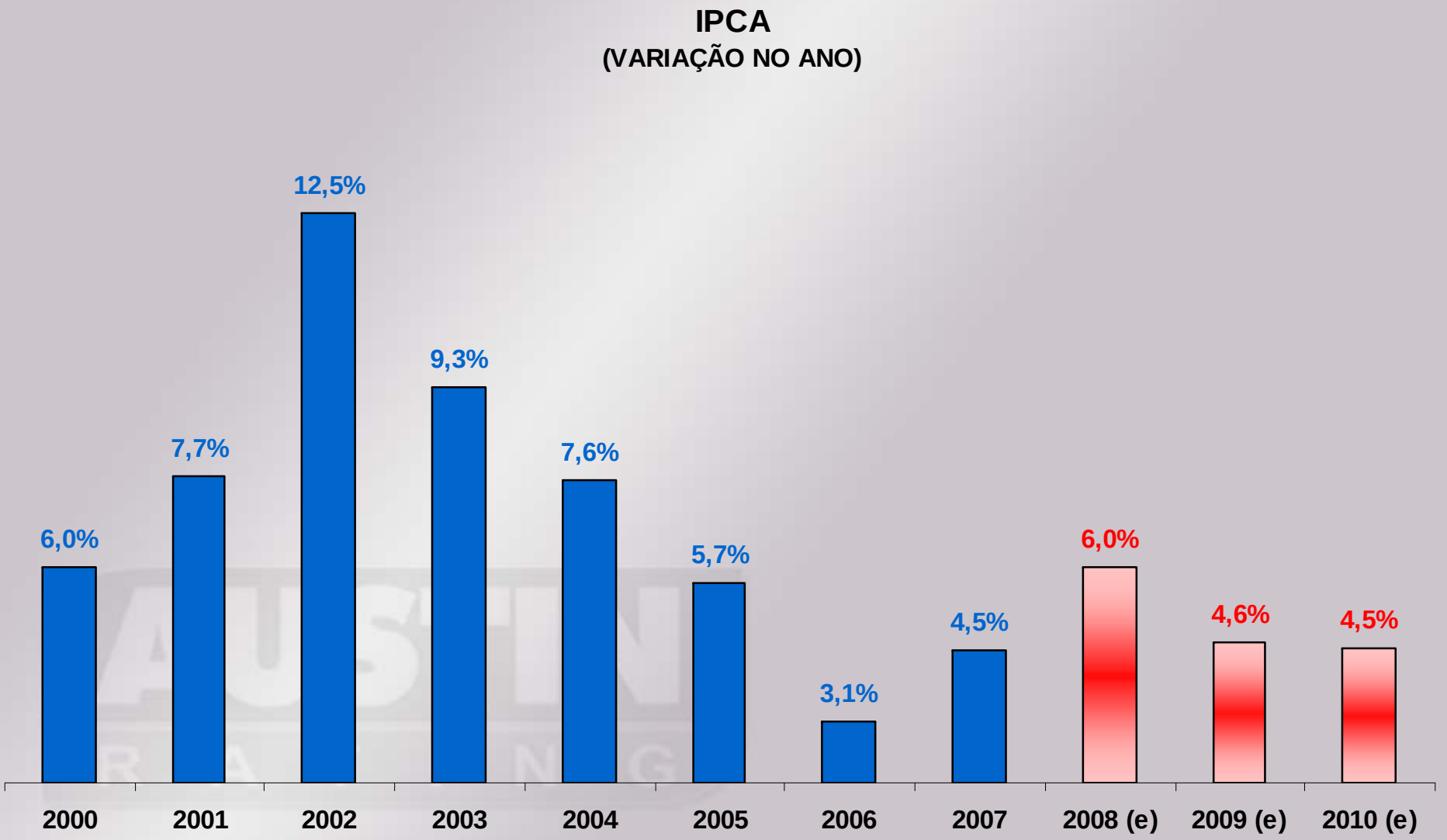
Governo deve assumir postura mais ativa nos investimentos e não deixar economia desacelerar muito; foco nas eleições de 2010!



(e) Estimativa: Austin Rating

INFLAÇÃO

Crise mundial imporá forte queda na demanda e nos preços das *commodities*; desvalorização do Real no fim de 2008 reduz efeito *pass-through*...



(e) Estimativa: Austin Rating

Metas de inflação: forte queda dos preços das *commodities* facilita trabalho do BC e meta deve ser cumprida sem riscos em 2009 e 2010...

QUADRO DE METAS DE INFLAÇÃO									
Ano	Meta CMN	Mudança (CMN)	Meta Ajustada	IPCA efetivo	Tolerância	Cumprimento da Meta	PIB	Juro Nominal (SELIC)	Juro Real (4)
1999	8,0%	-	-	8,94%	2,0 p.p.	cumpriu (banda superior)	0,25%	25,59%	15,3%
2000	6,0%	-	-	5,97%	2,0 p.p.	cumpriu (meta central)	4,31%	17,43%	10,8%
2001	4,0%	-	-	7,67%	2,0 p.p.	**não cumpriu**	1,31%	17,32%	9,0%
2002	3,50%	-	-	12,53%	2,0 p.p.	**não cumpriu**	2,66%	19,17%	5,9%
2003	3,25%	4,00% (1)	8,50%	9,30%	2,5 p.p.	**não cumpriu**	1,15%	23,35%	12,8%
2004	3,75%	5,50% (2)	-	7,60%	2,5 p.p.	cumpriu (banda superior)	5,71%	16,25%	8,0%
2005	4,50%	-	5,10% (3)	5,69%	2,5 p.p.	cumpriu (banda superior)	2,94%	19,05%	12,6%
2006	4,50%	-	-	3,14%	2,0 p.p.	cumpriu (banda inferior)	3,70%	15,14%	11,6%
2007 (*)	4,50%	-	-	4,46%	2,0 p.p.	cumpriu (meta central)	5,3% (*)	12,02%	7,2%
2008 (*)	**4,50%**	**-**	**-**	**6,0% (*)**	**2,0 p.p.**	**cumprirá (banda inferior) (*)**	**5,5% (*)**	13,75%	**7,3% (*)**
2009 (*)	**4,50%**	**-**	**-**	**4,6% (*)**	**2,0 p.p.**	**cumprirá (meta central) (*)**	**2,2% (*)**	**11,25% (*)**	**6,4% (*)**
2010 (*)	**4,50%**	**-**	**-**	**4,5% (*)**	**2,0 p.p.**	**cumprirá (meta central) (*)**	**3,5% (*)**	**10,0% (*)**	**5,3% (*)**

p.p. = pontos percentuais

(1) Meta alterada em junho de 2002

(2) Meta alterada em junho de 2003

(3) Objetivo declarado pelo COPOM na Ata da reunião de Setembro de 2004, parágrafo 28, mas sem alteração ofocial do Conselho Monetário Nacional (CMN).

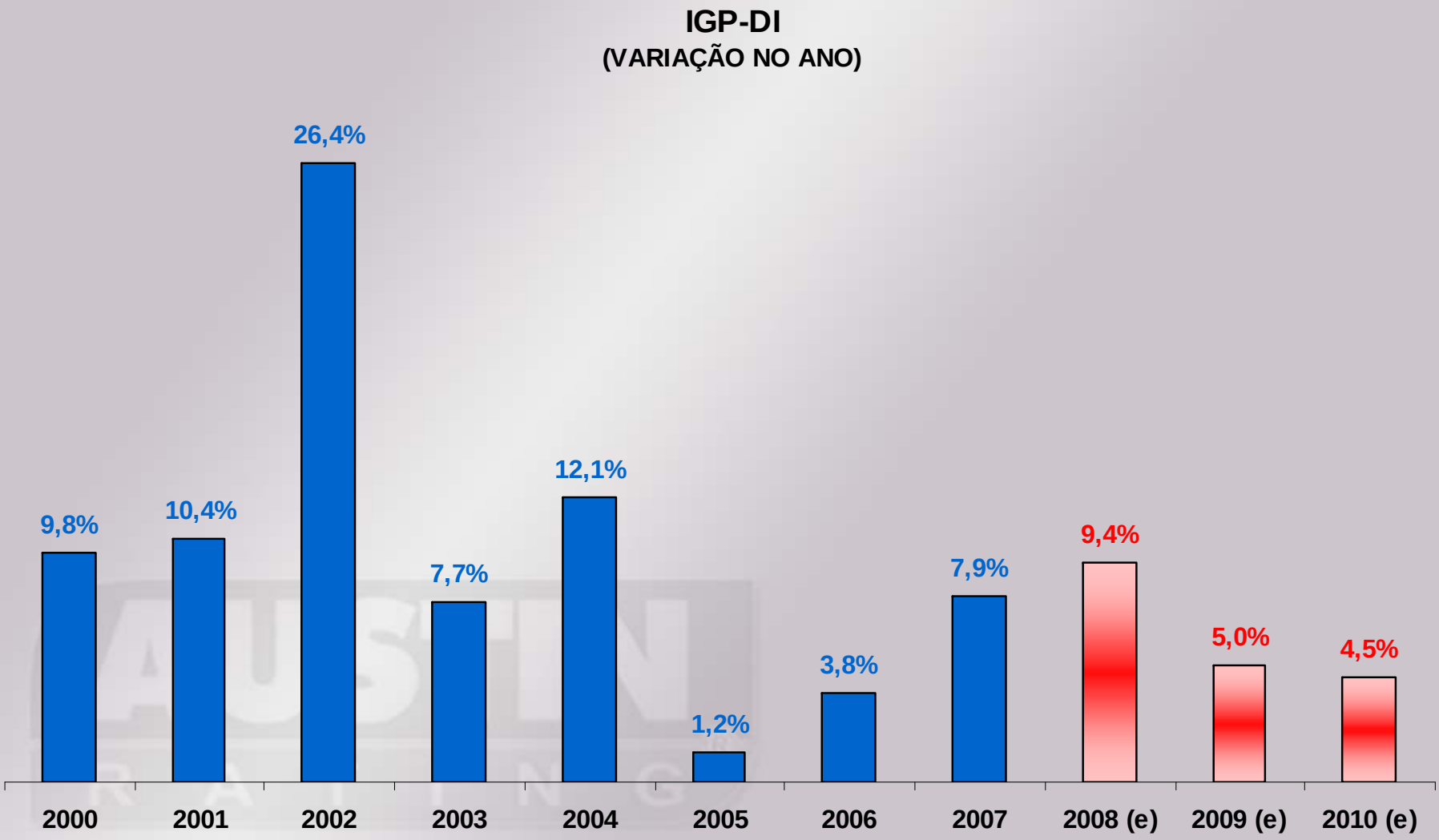
(4) Razão entre a Taxa Selic efetiva no ano e o IPCA acumulado no ano.

(*) Projeção Austin Rating

Fontes: BACEN e IBGE

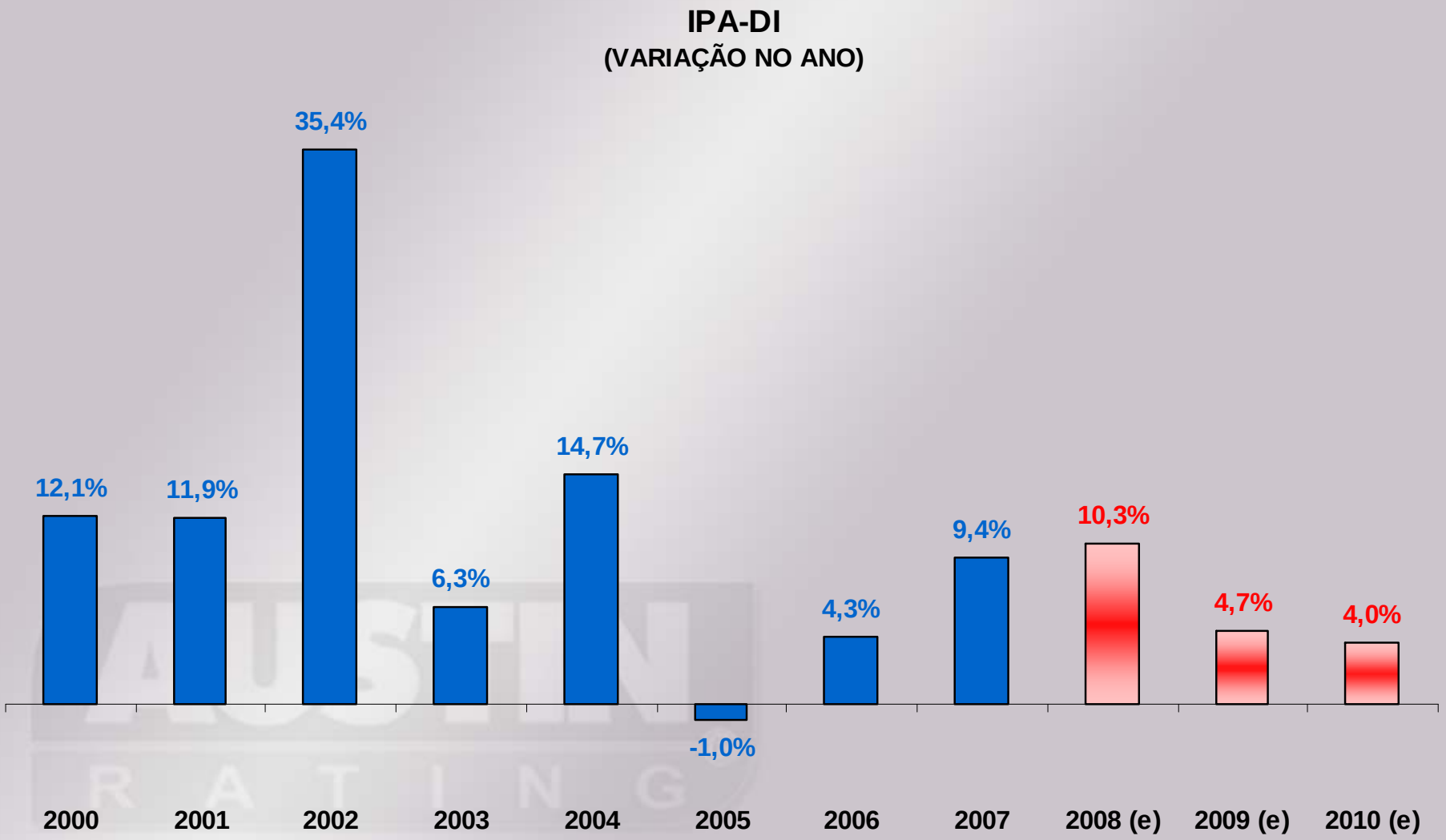
Elaboração: Austin Rating

Forte alta dos preços das *commodities* puxou inflação para cima em 2008, mas processo deve ser invertido em 2009...



(e) Estimativa: Austin Rating

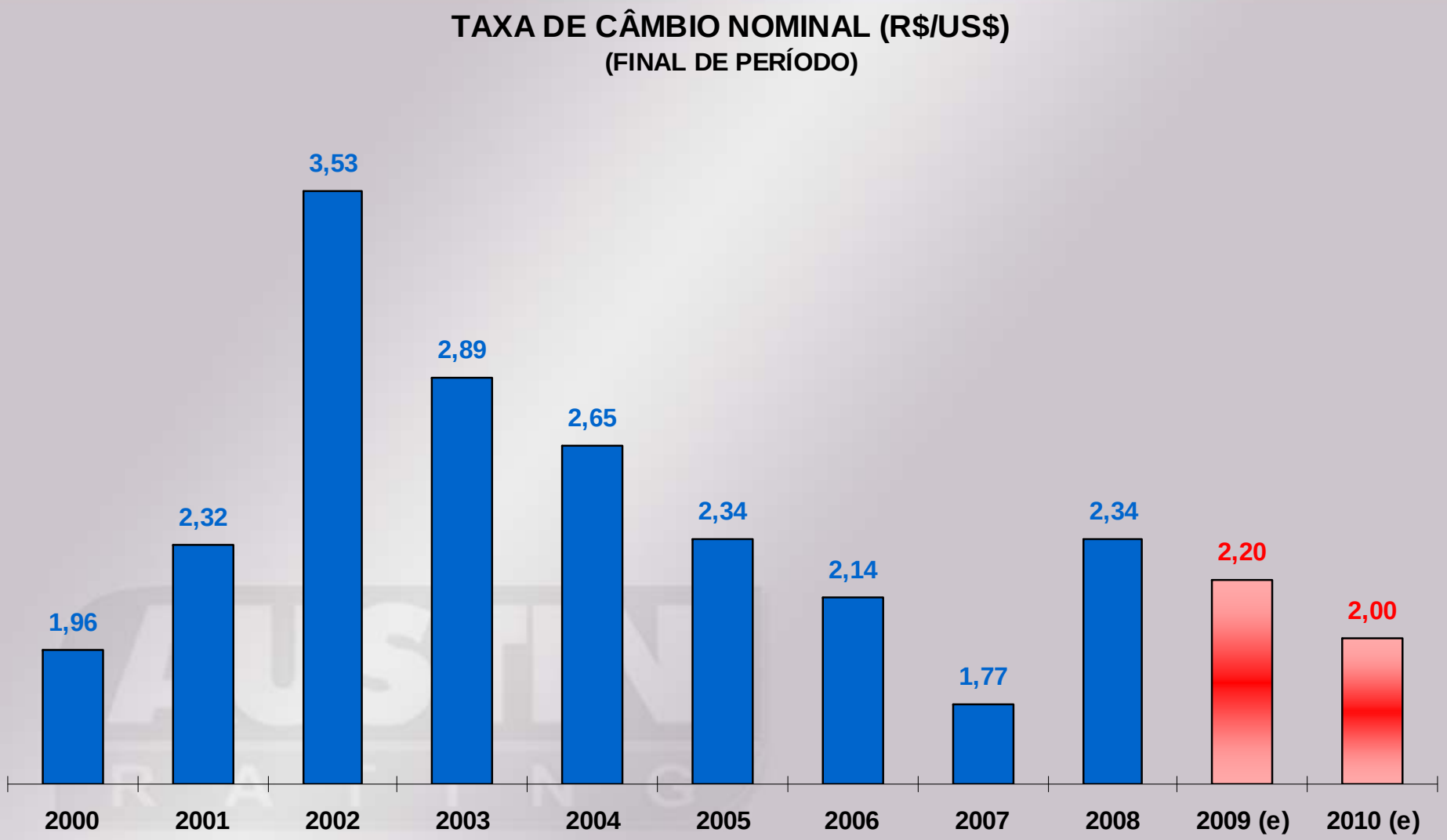
Forte alta dos preços das *commodities* puxou inflação para cima em 2008, mas processo deve ser invertido em 2009...



(e) Estimativa: Austin Rating

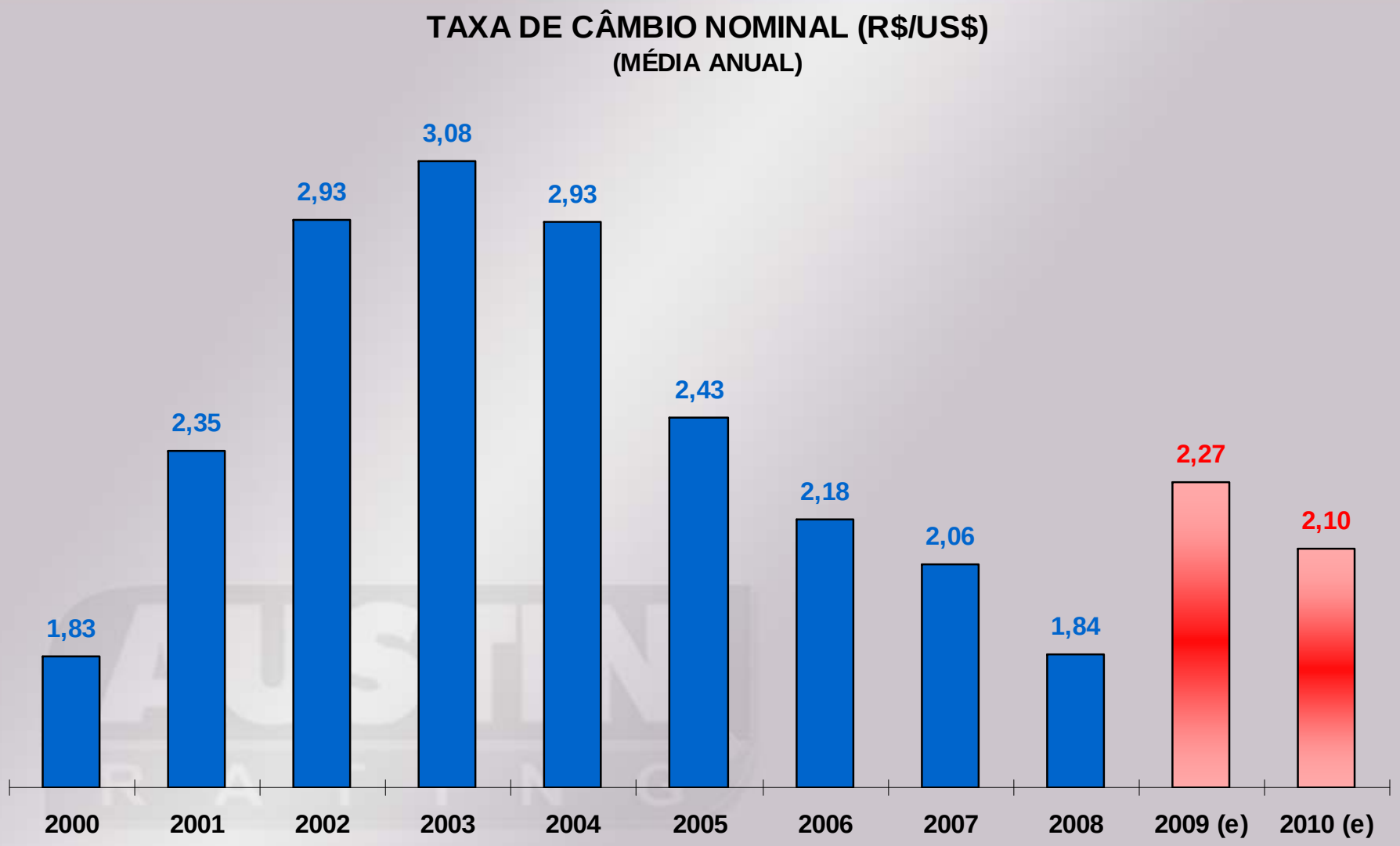
TAXA DE CÂMBIO

Queda dos preços das *commodities* impõe aumento de risco ao Brasil e Real se desvaloriza com movimento *"fly to quality"* para Dólar...



(e) Estimativa: Austin Rating

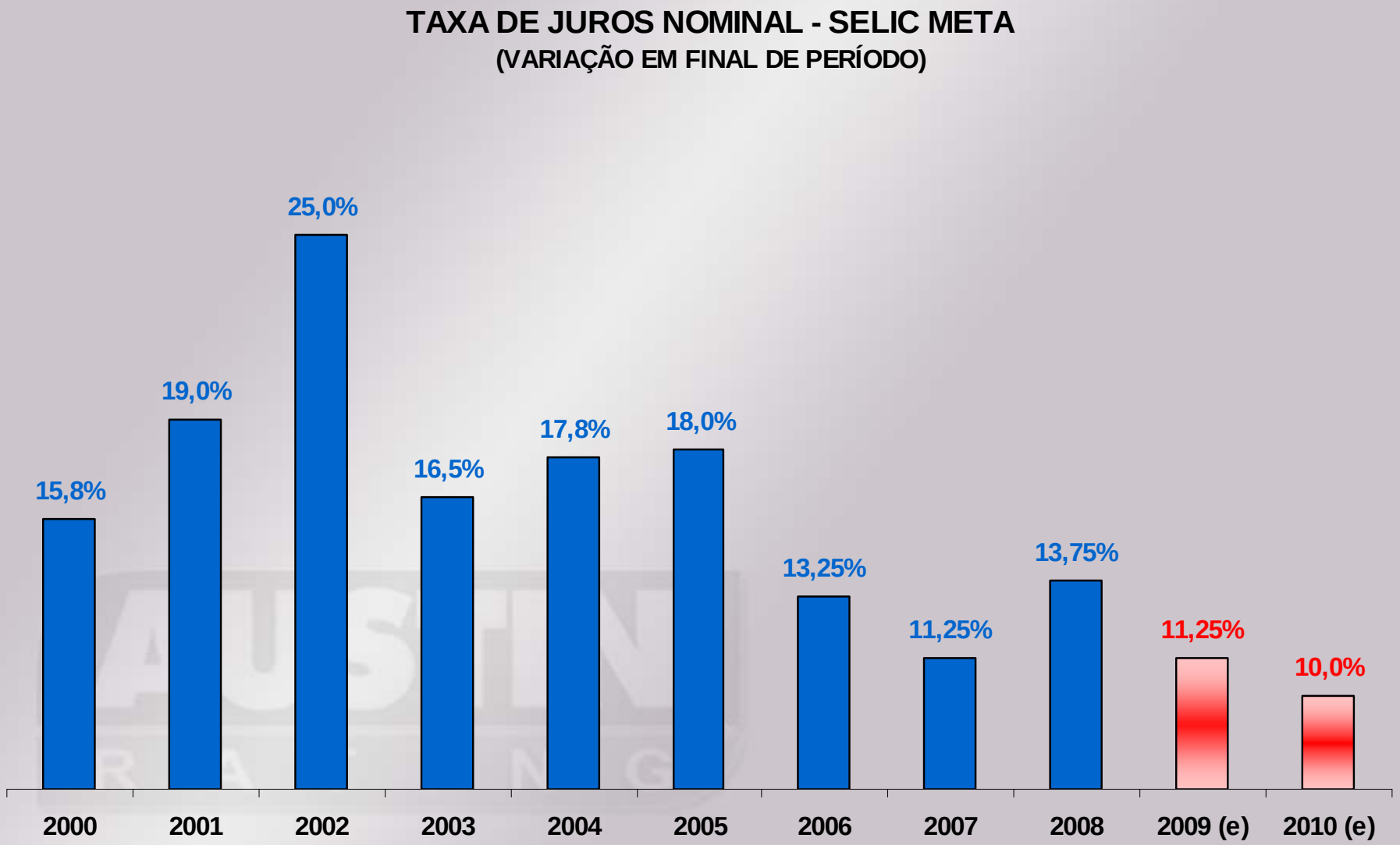
Queda dos preços das *commodities* impõe aumento de risco ao Brasil e Real se desvaloriza com movimento *"fly to quality"* para Dólar...



(e) Estimativa: Austin Rating

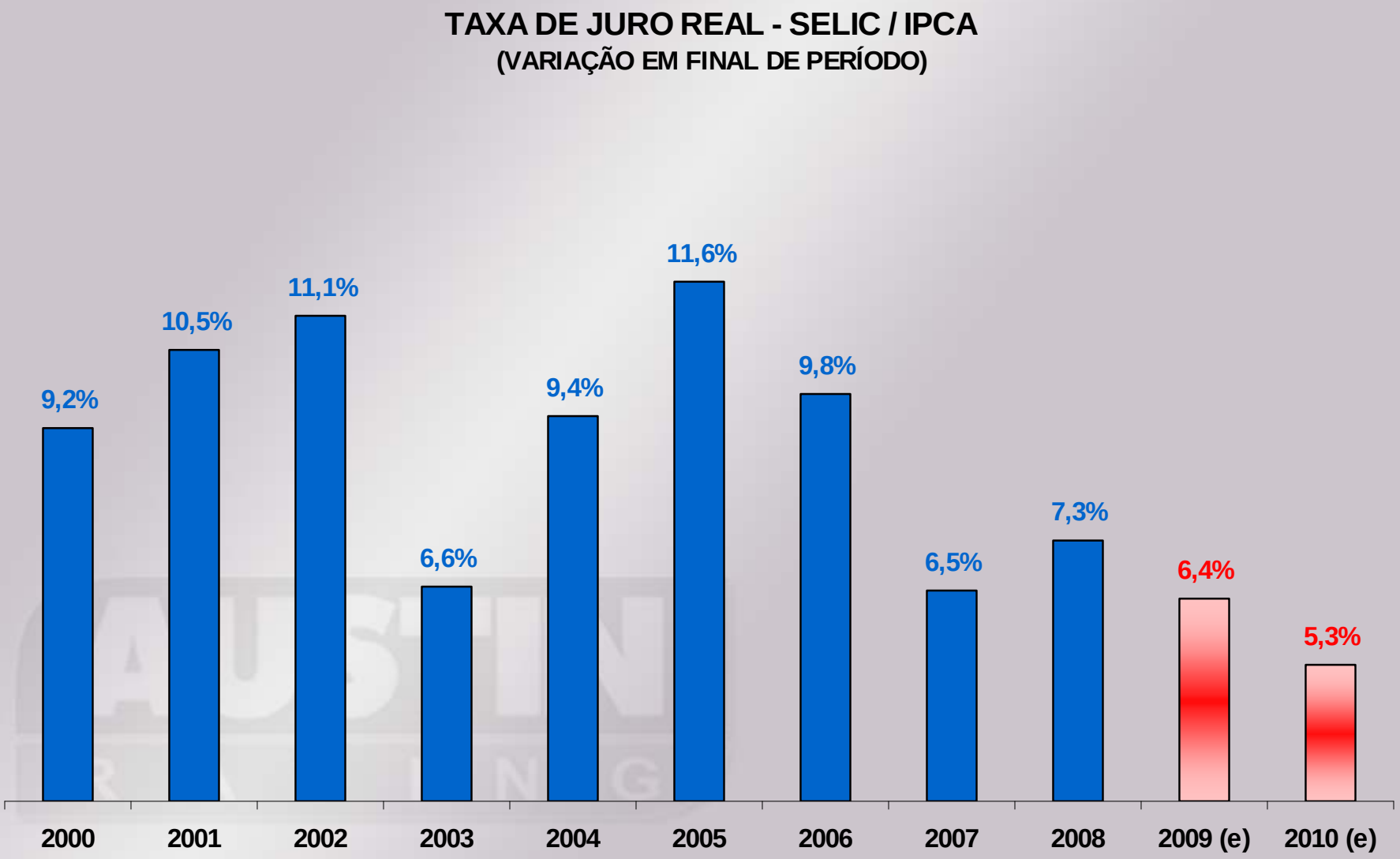
TAXA DE JUROS

Forte queda dos preços das *commodities* deve facilitar trabalho do BC, mas gradualismo prevalecerá no processo de queda da Selic...



(e) Estimativa: Austin Rating

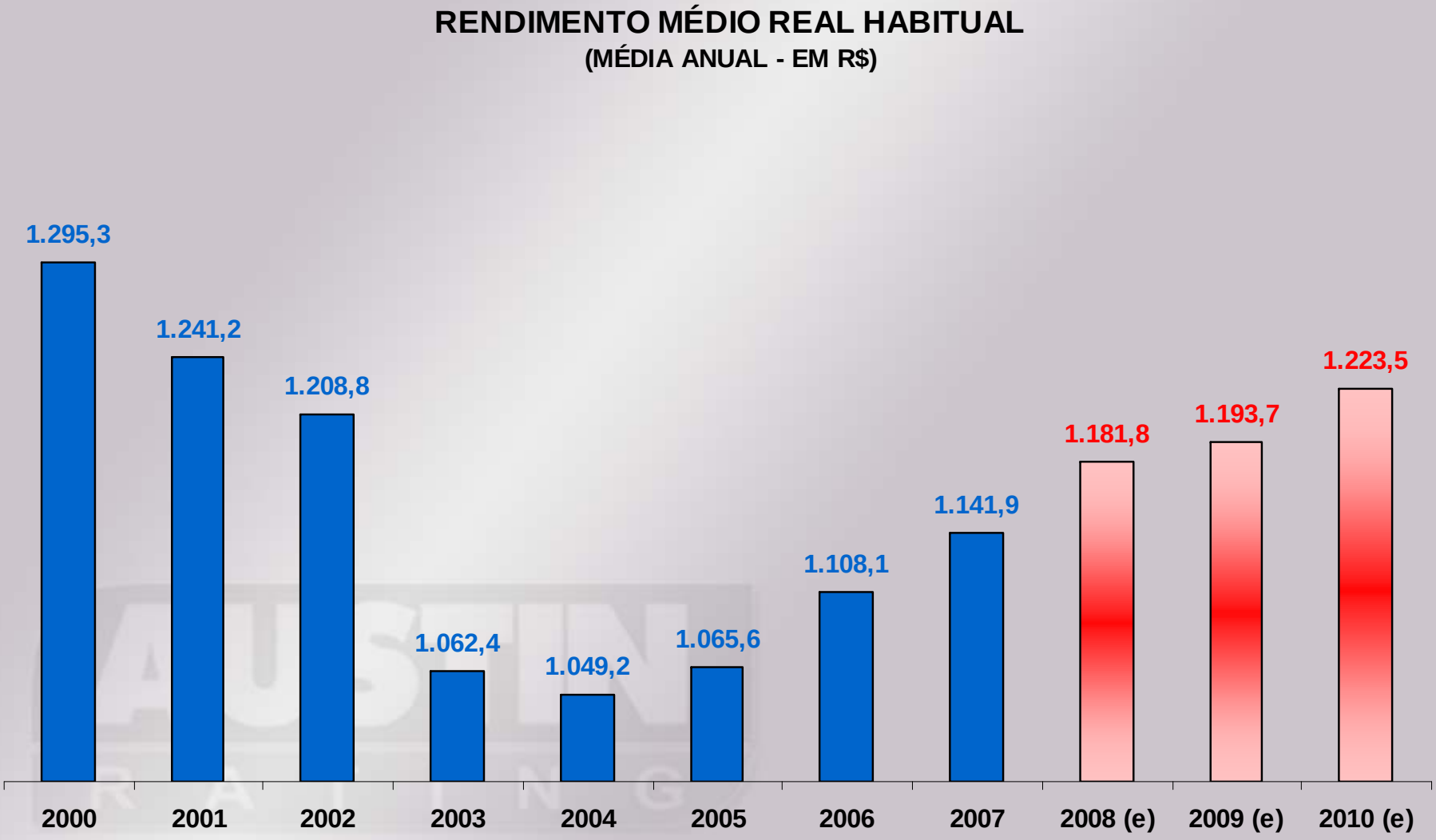
Gradualismo do BC eleva nível dos Juros reais e ritmo de queda será lento em 2009 e 2010...



(e) Estimativa: Austin Rating

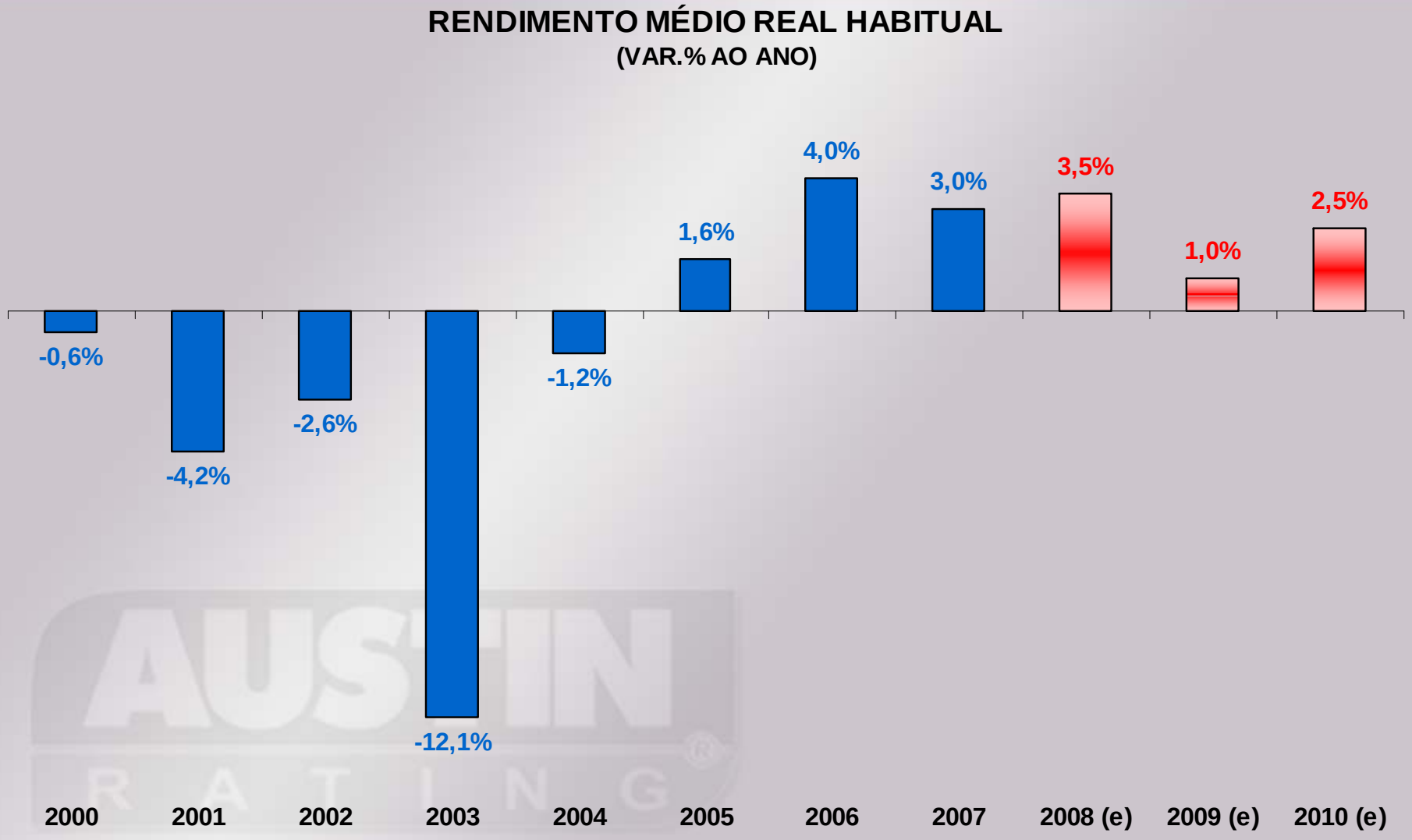
RENDA E EMPREGO

Renda reduz ritmo de recuperação, refletindo ajuste de custos por conta da crise global...



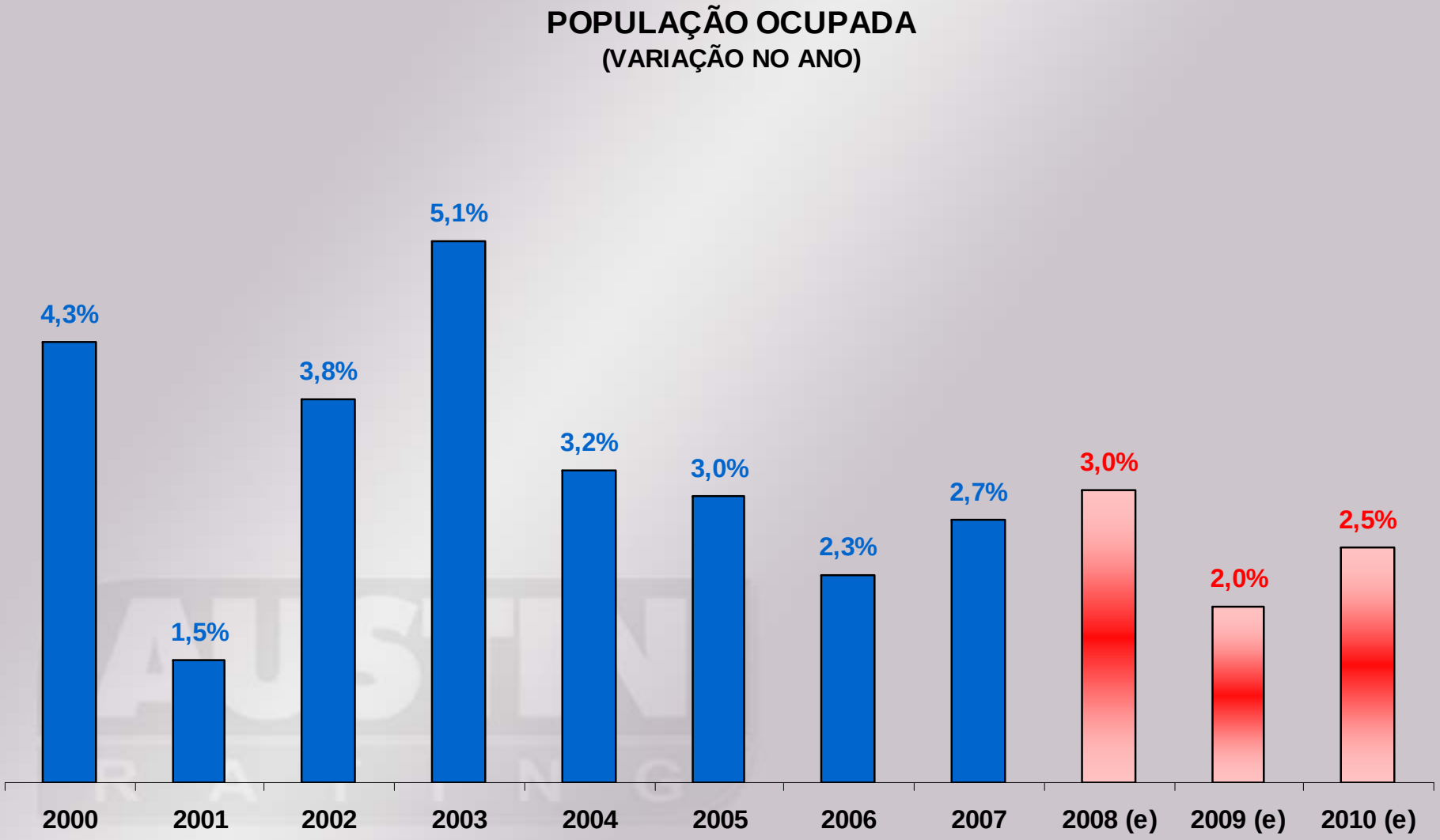
(e) Estimativa: Austin Rating

Renda reduz ritmo de recuperação, refletindo ajuste de custos por conta da crise global...



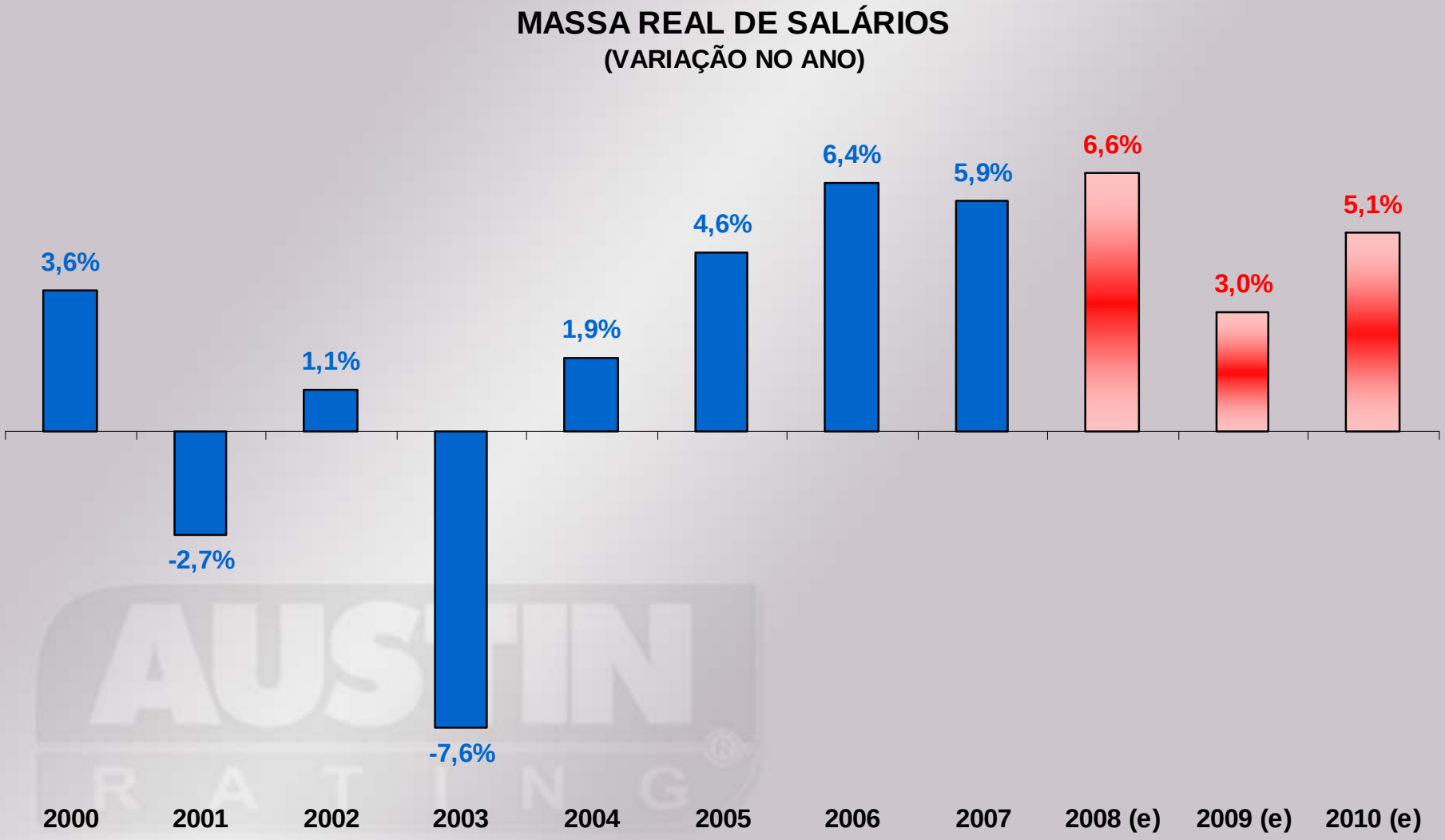
(e) Estimativa: Austin Rating

Crise global impõe redução no ritmo de contratações; ações do governo devem manter emprego em nível, ao menos, moderado...



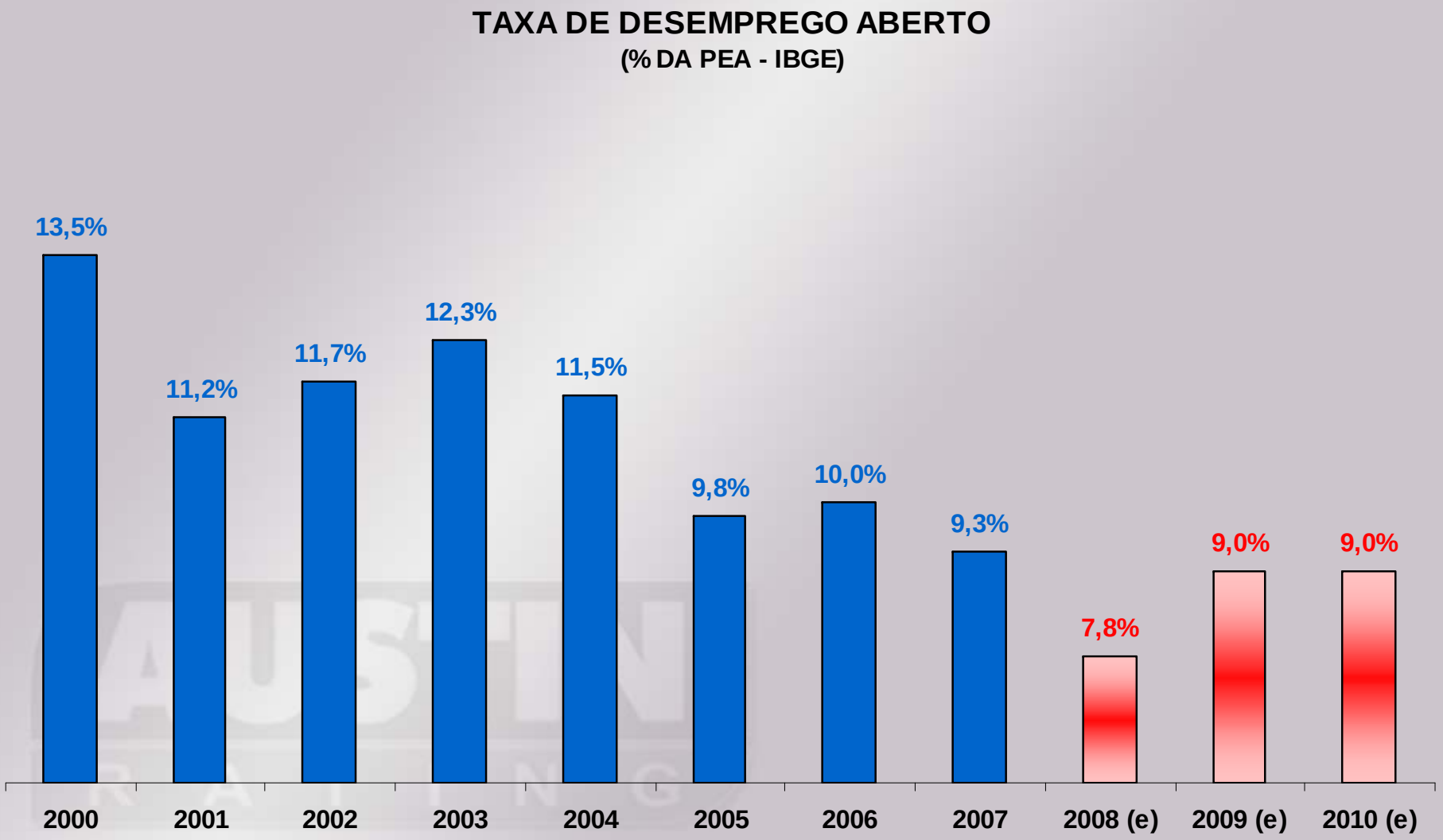
(e) Estimativa: Austin Rating

Massa de salários perde fôlego com redução no ritmo de geração de emprego e menor alta do nível de renda...



(e) Estimativa: Austin Rating

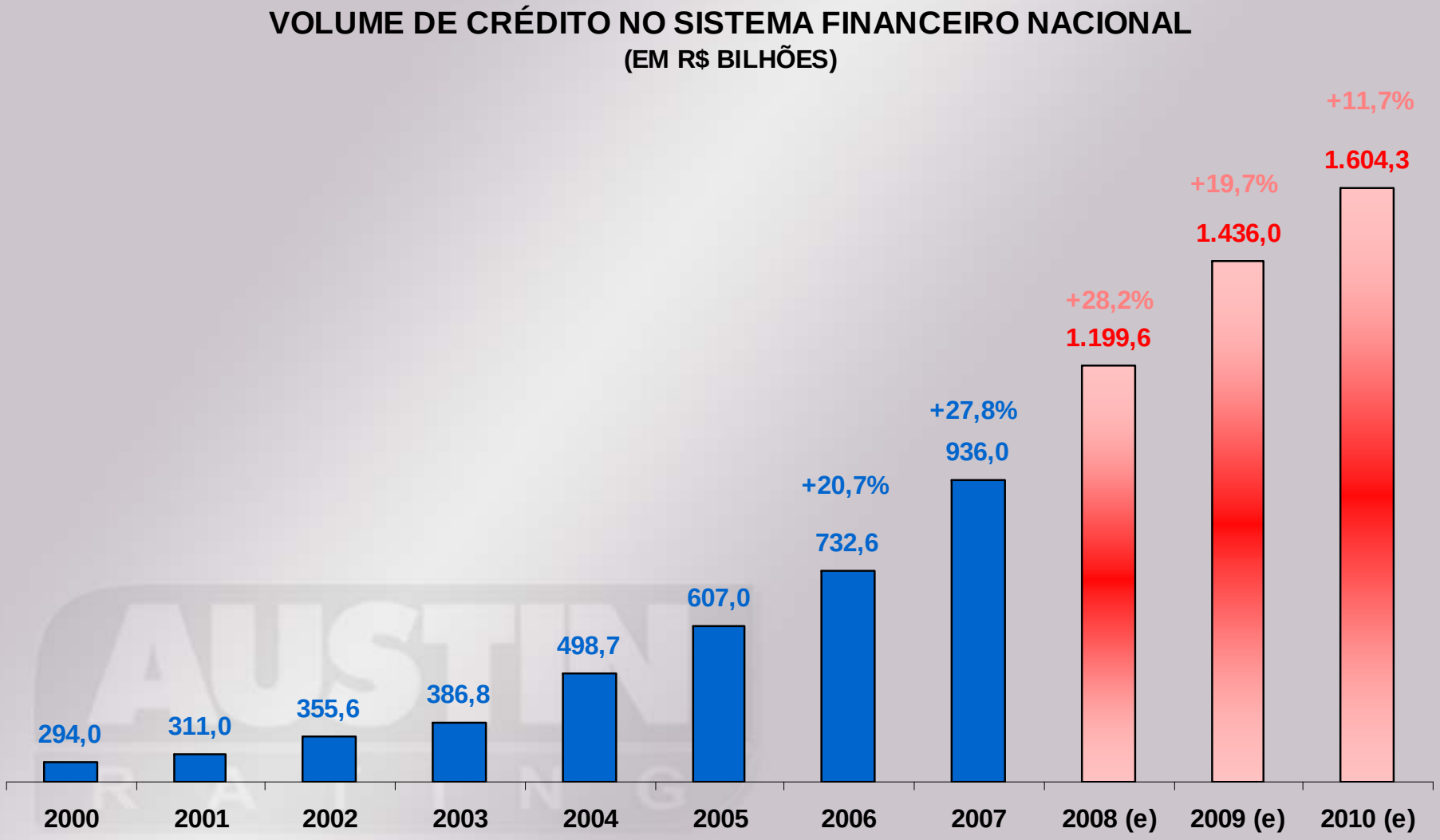
Taxa de desemprego volta a subir com desaquecimento global e confiança do empresário abalada pela crise mundial...



PEA = População Economicamente Ativa (e) Estimativa: Austin Rating

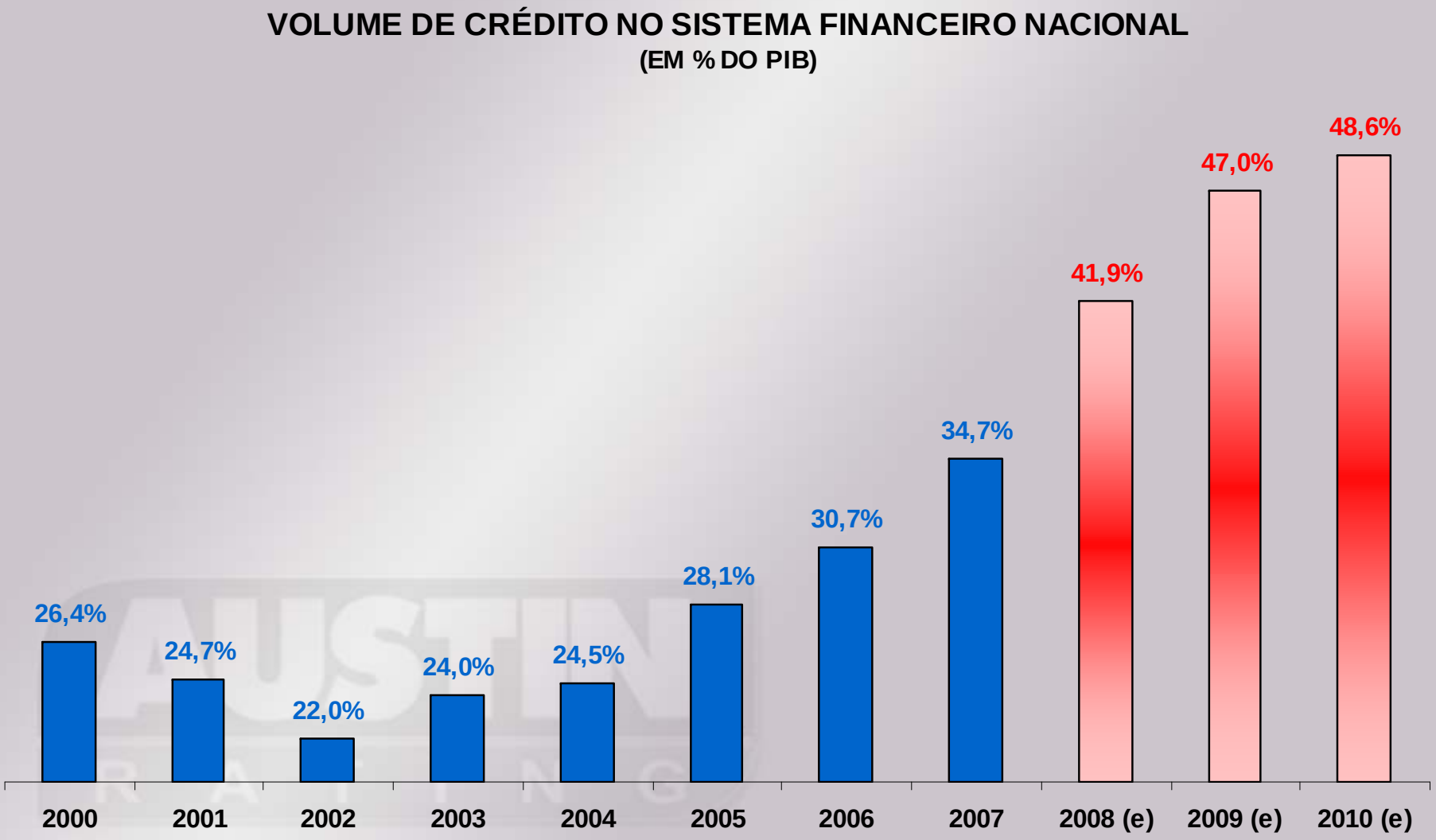
CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Volume de crédito atinge níveis recordes no país, mesmo com redução dos canais de financiamento externo...



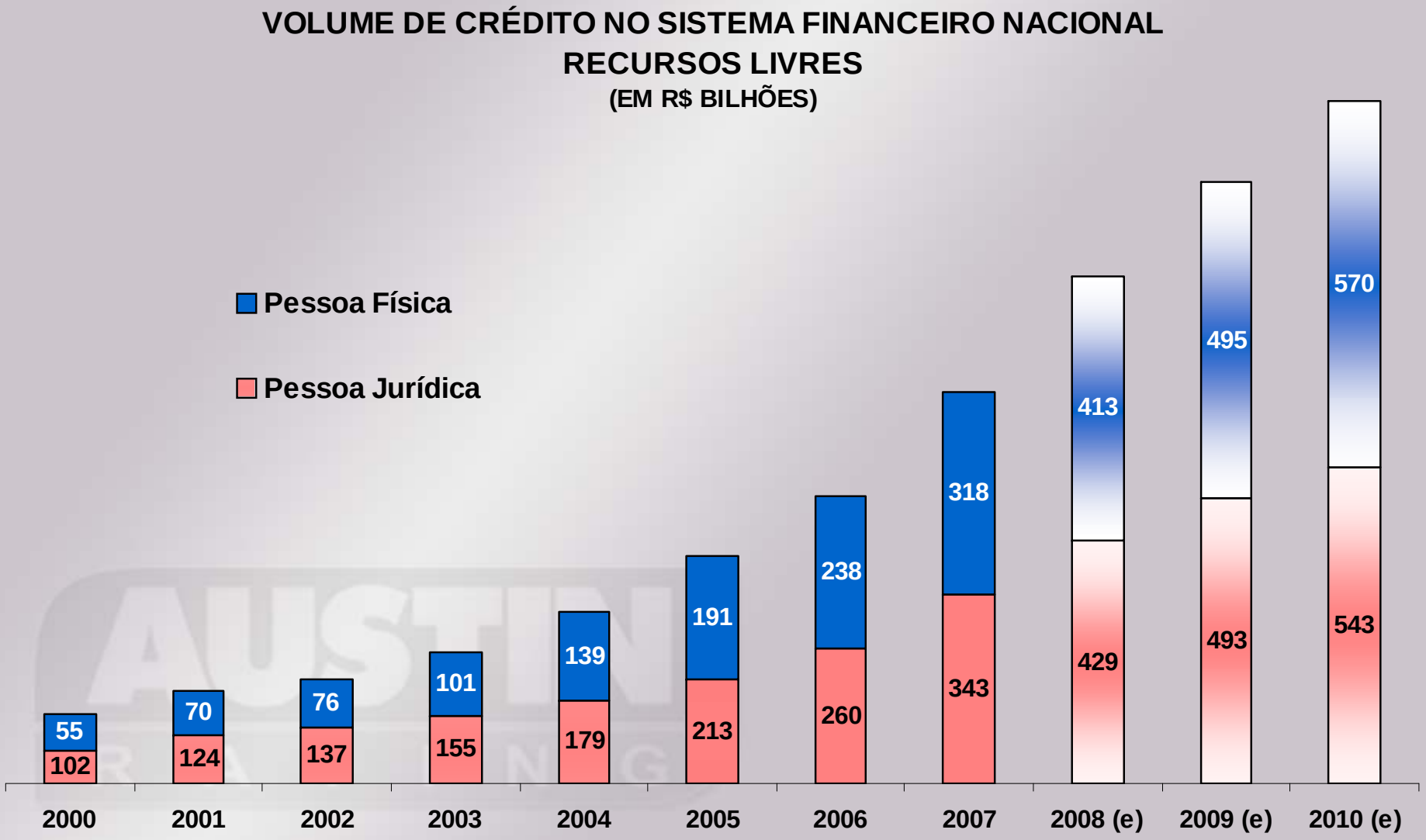
(e) Estimativa: Austin Rating

Volume de crédito atinge níveis recordes no país, mesmo com redução dos canais de financiamento externo...



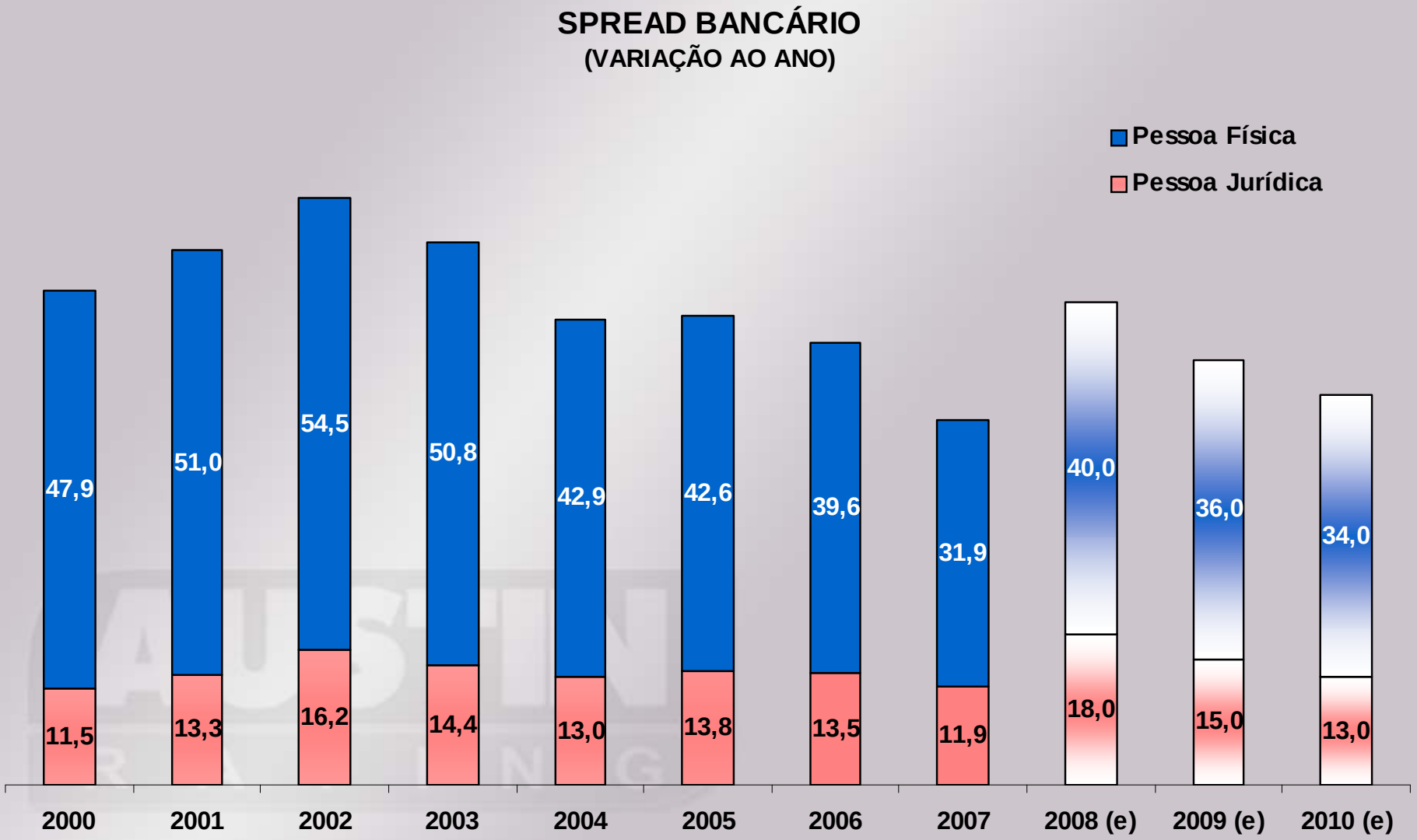
(e) Estimativa: Austin Rating

Queda dos juros e aumento da massa de salário permitem avanço vigoroso nas operações de crédito realizadas pelas pessoas físicas...



(e) Estimativa: Austin Rating

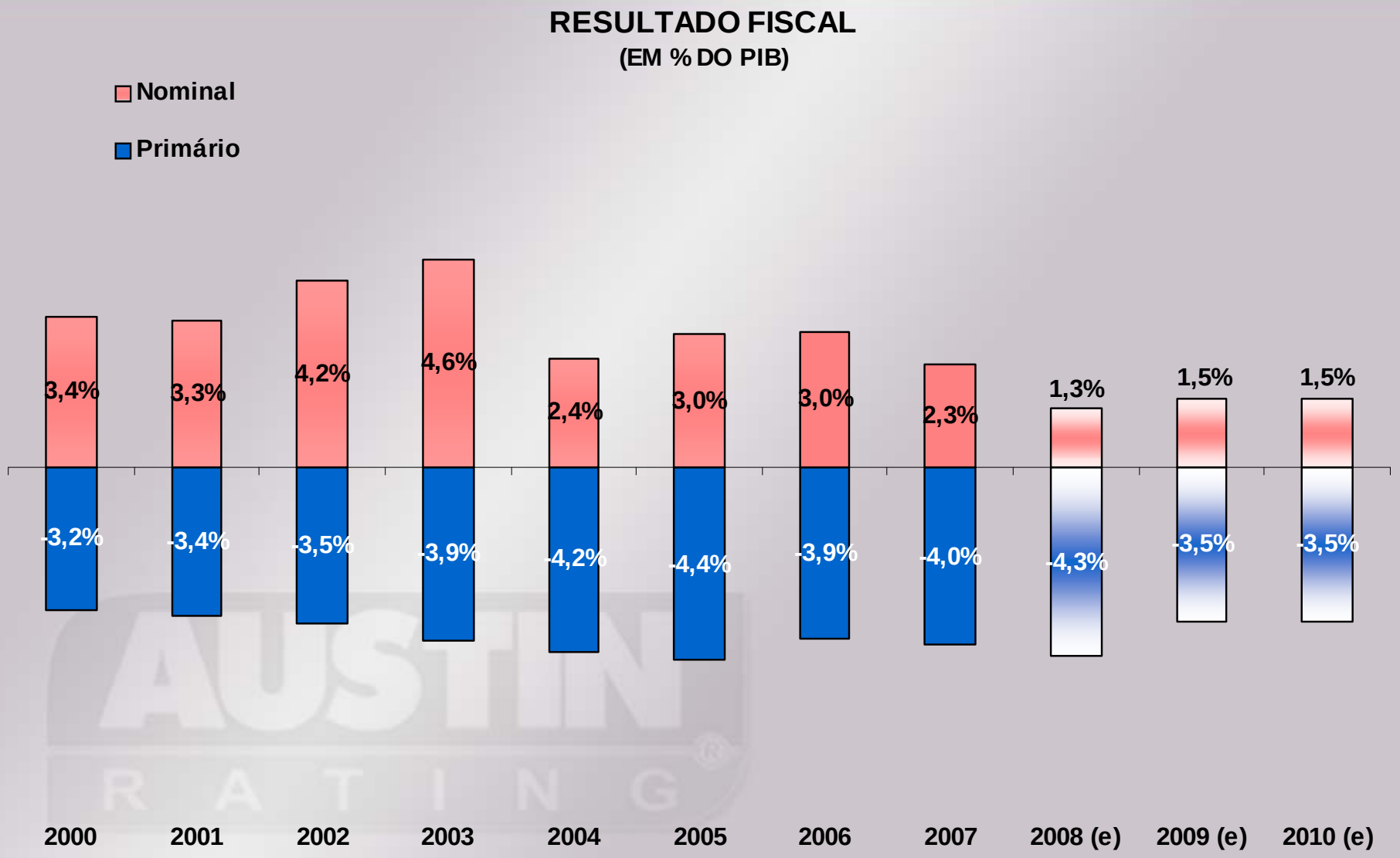
Turbulências externas elevam nível do *Spread* bancário em 2008, mas ciclo de queda deve ser retomado em 2009...



(e) Estimativa: Austin Rating

CONTAS PÚBLICAS

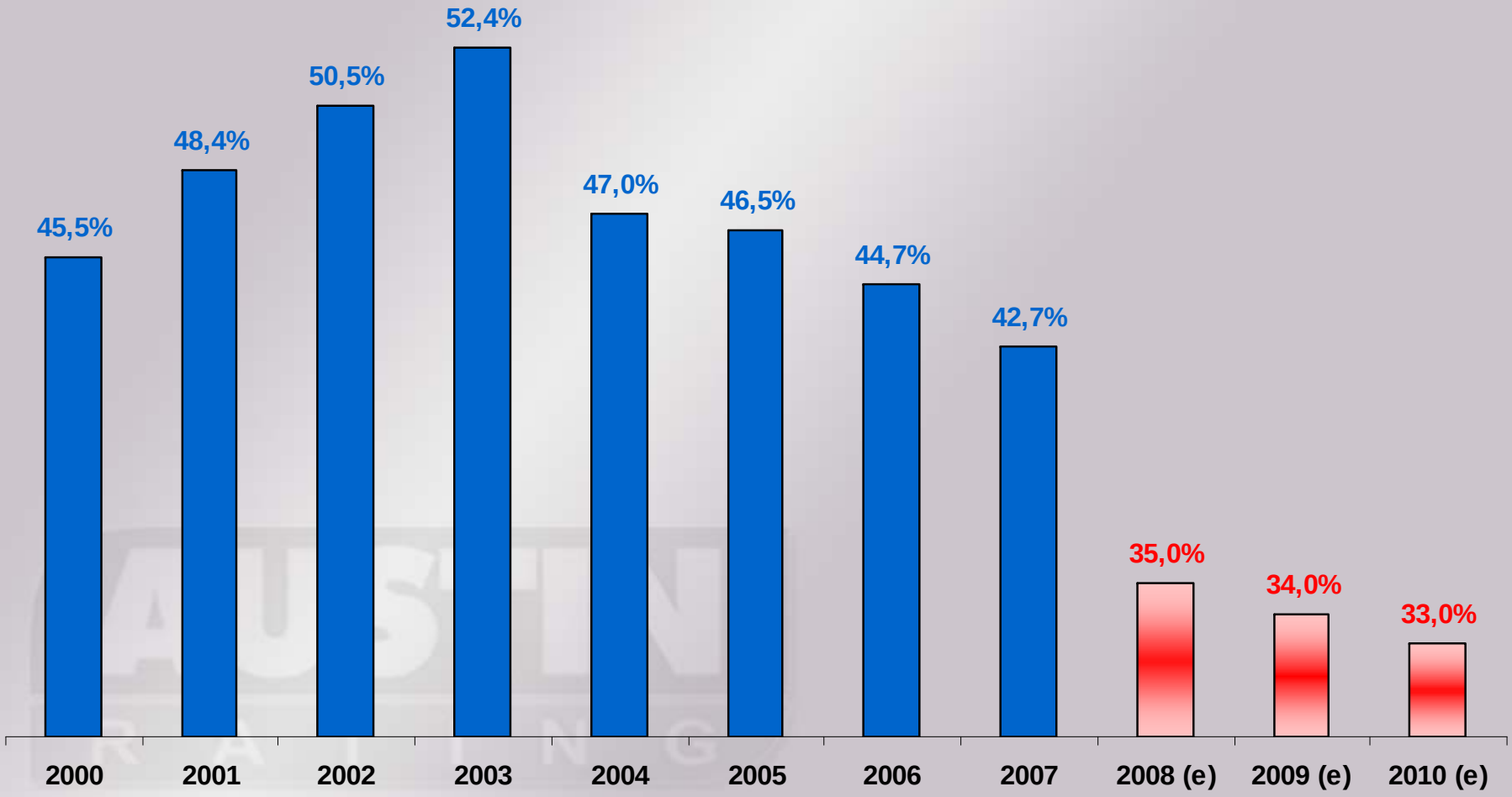
Queda na arrecadação fiscal e aumento dos investimentos públicos devem abrandar austeridade fiscal a partir de 2009...



(e) Estimativa: Austin Rating

Superávit das empresas estatais e crescimento vigoroso do PIB proporcionam forte queda da relação dívida/PIB em 2008...

RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO / PIB
(EM PROPORÇÃO)



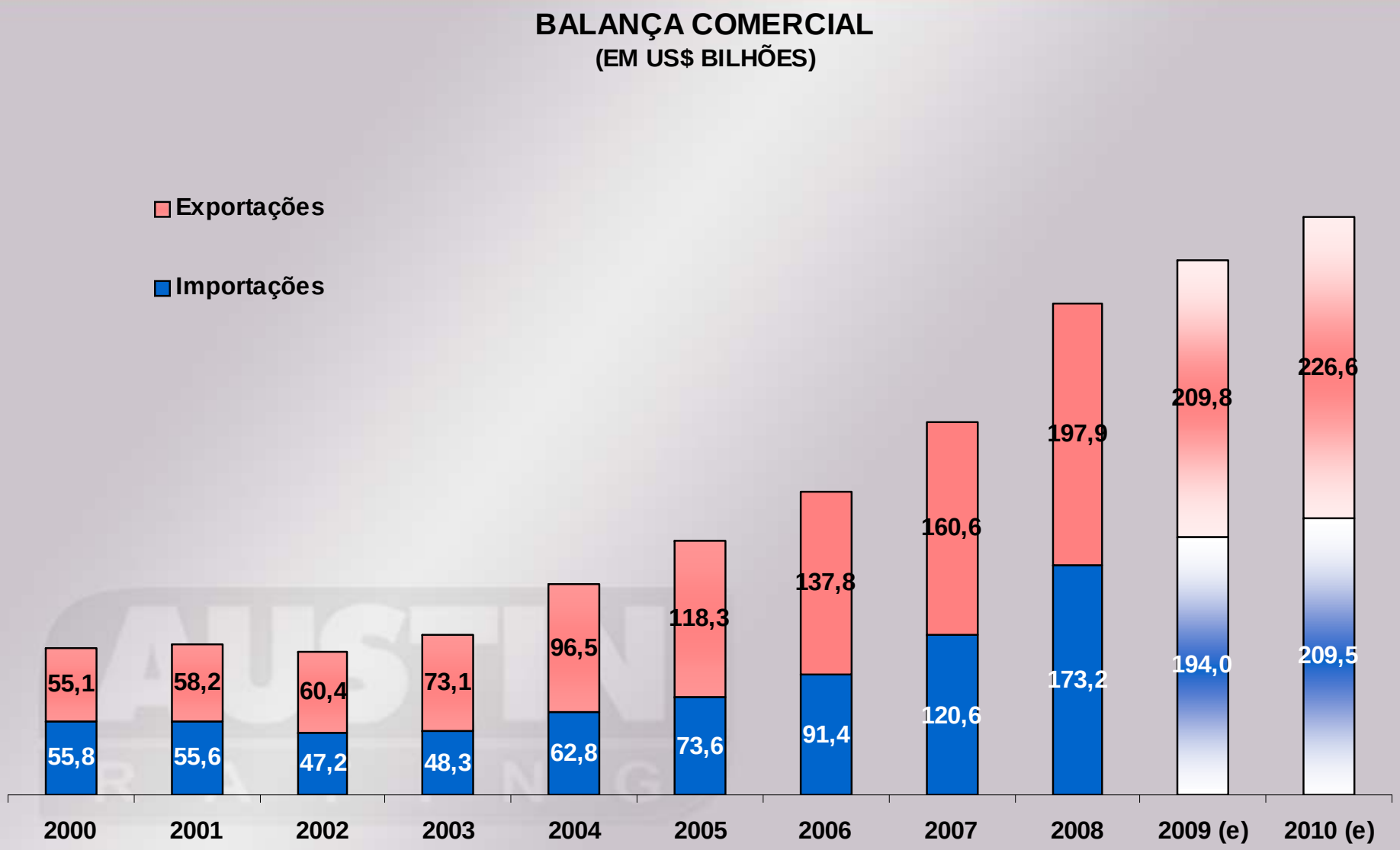
(e) Estimativa: Austin Rating

CONTAS EXTERNAS

Commodities em alta e demanda externa ainda aquecida ajudaram saldo comercial em 2008; situação deve ser revertida em 2009...

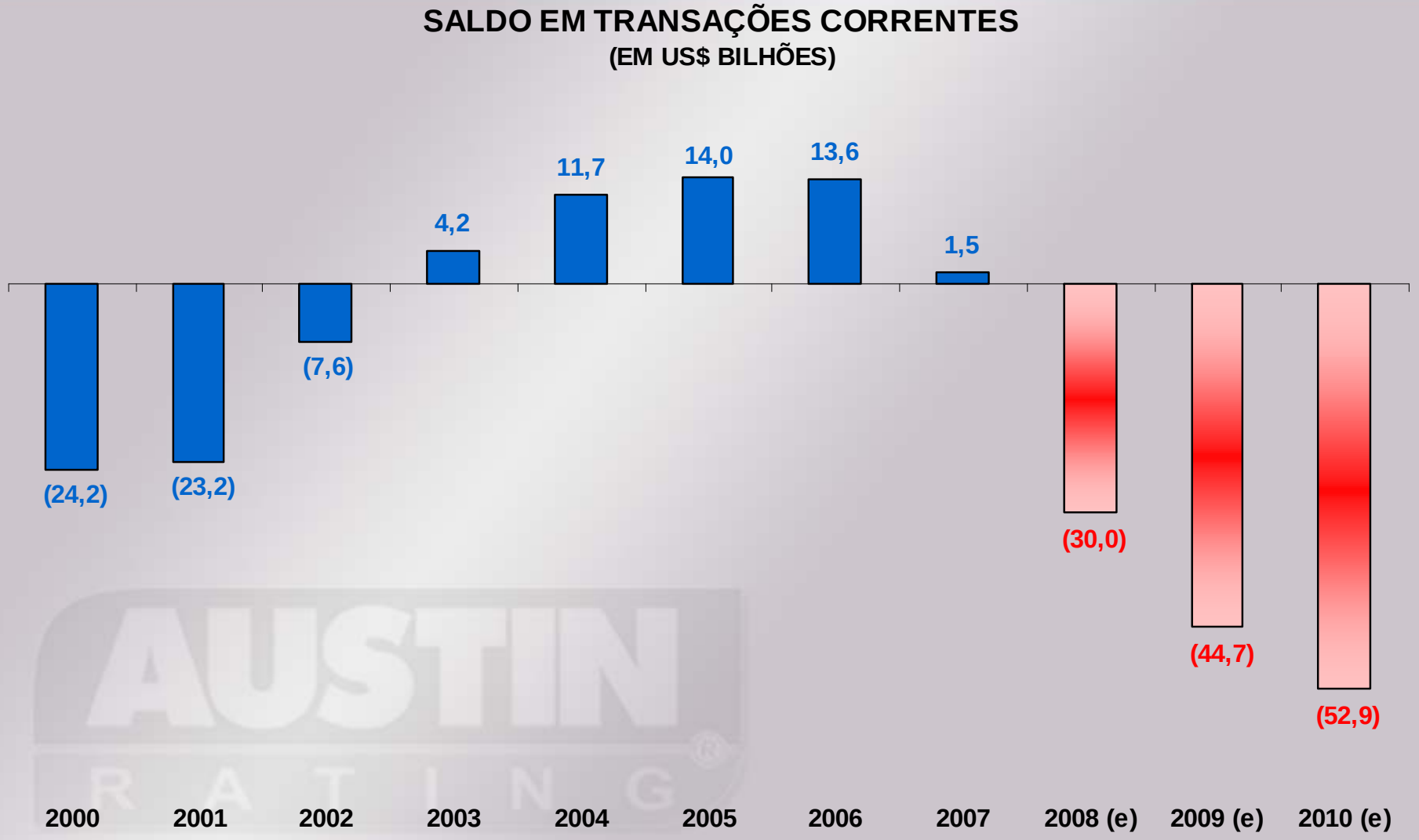
(e) Estimativa: Austin Rating

Recente desvalorização do Real não deve compensar enfraquecimento da demanda externa e evitar redução do saldo comercial...



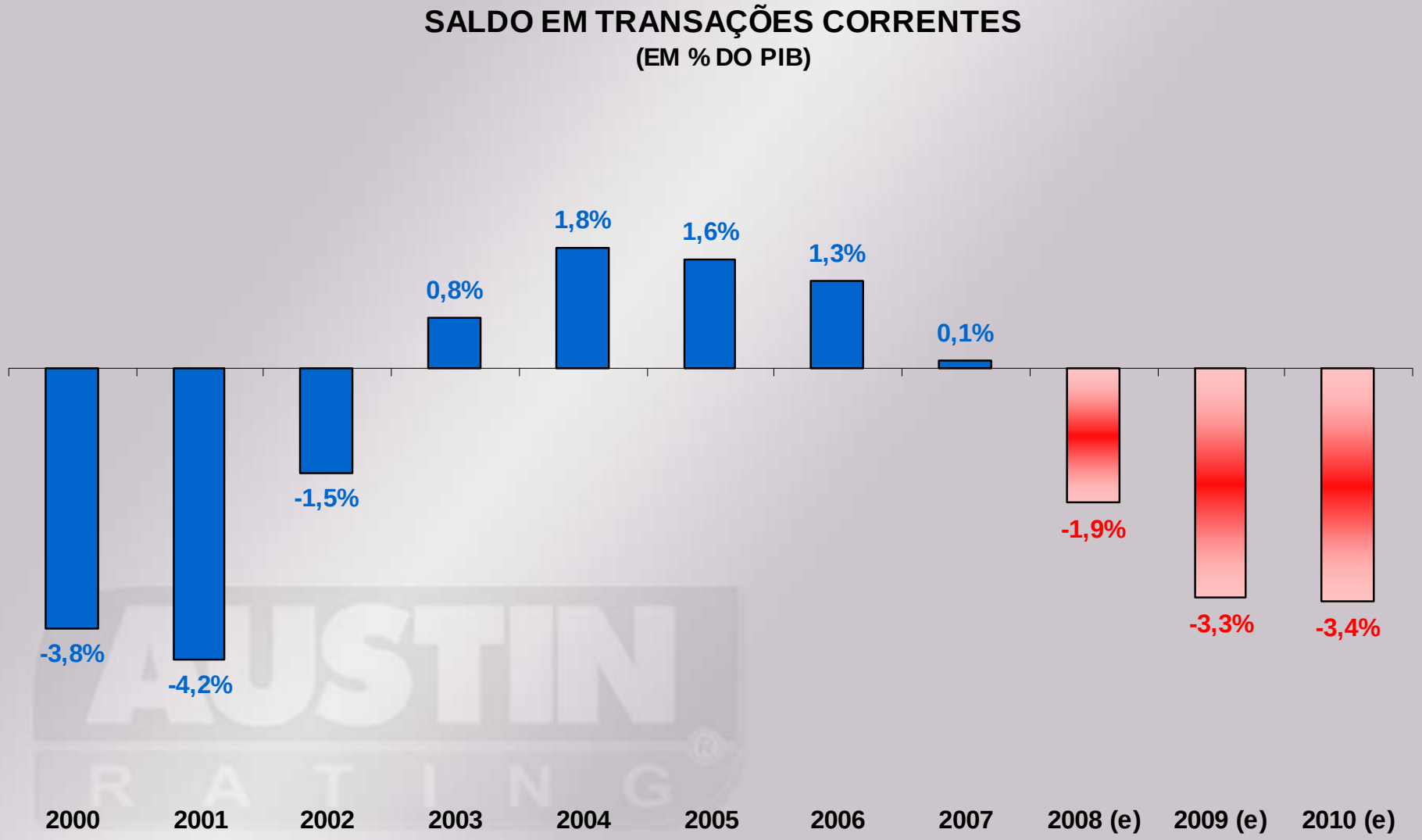
(e) Estimativa: Austin Rating

Déficit em transações correntes reflete ampliação do mercado exterior e valorização do Real, não fragilidade em moeda estrangeira...



(e) Estimativa: Austin Rating

Déficit em transações correntes reflete ampliação do mercado exterior e valorização do Real, não fragilidade em moeda estrangeira...



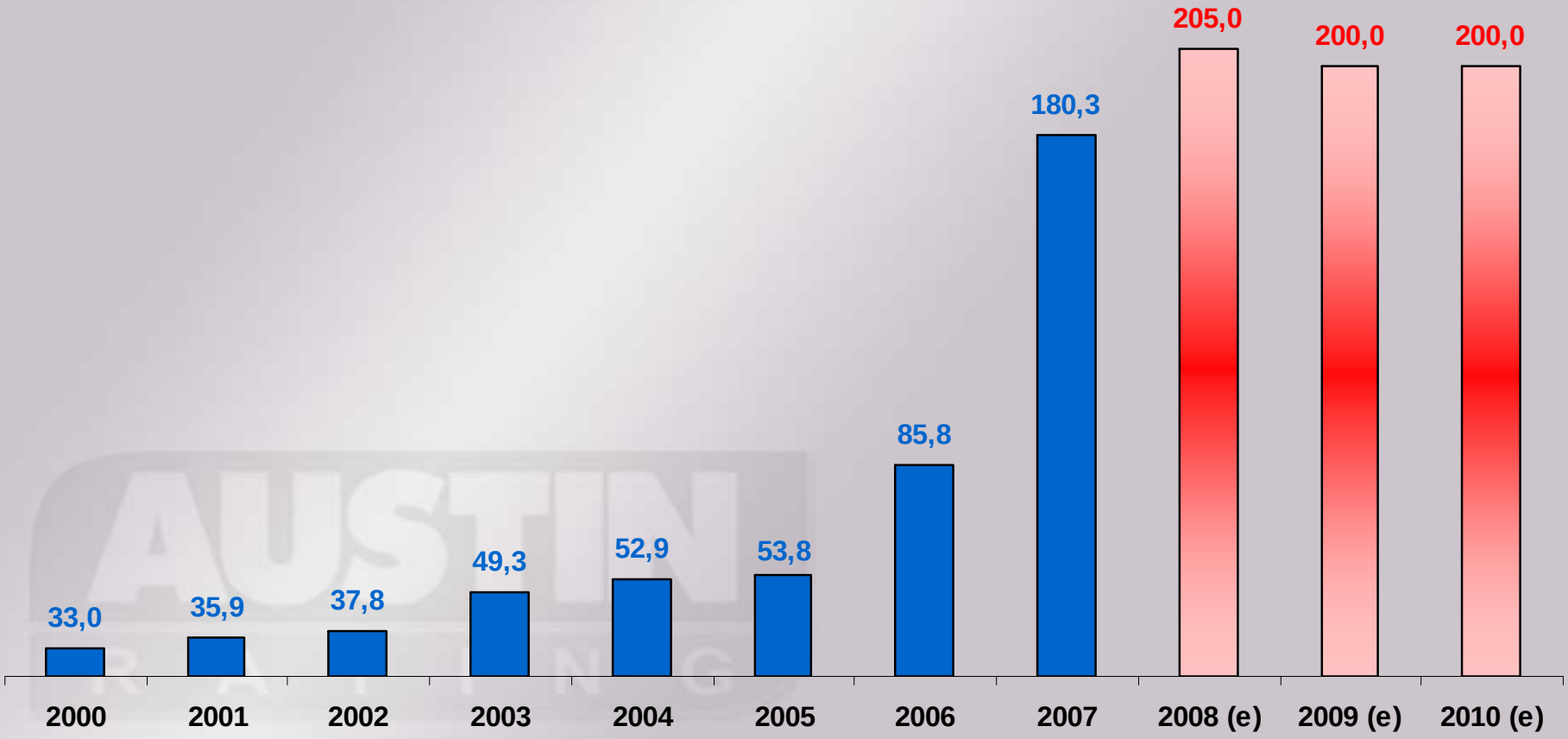
(e) Estimativa: Austin Rating

Investimentos estrangeiros crescem com diferencial de taxas de juros, difusão do mercado de capitais e fusões & aquisições...

(e) Estimativa: Austin Rating

Necessidade de amenizar a desvalorização do Real e minimizar efeito *pass-through* reduz ímpeto de aumento das reservas...

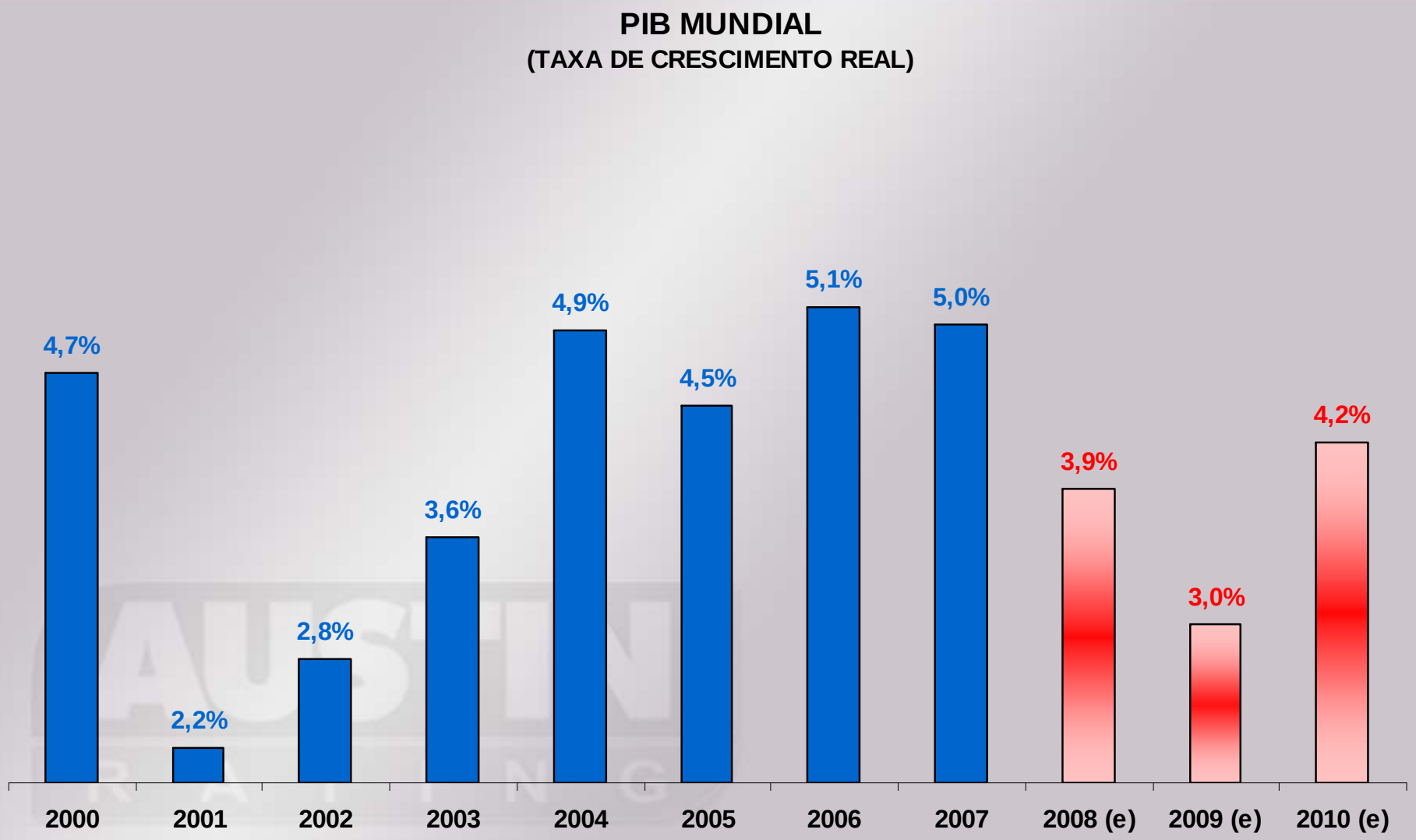
RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS
(EM US$ BILHÕES)



(e) Estimativa: Austin Rating

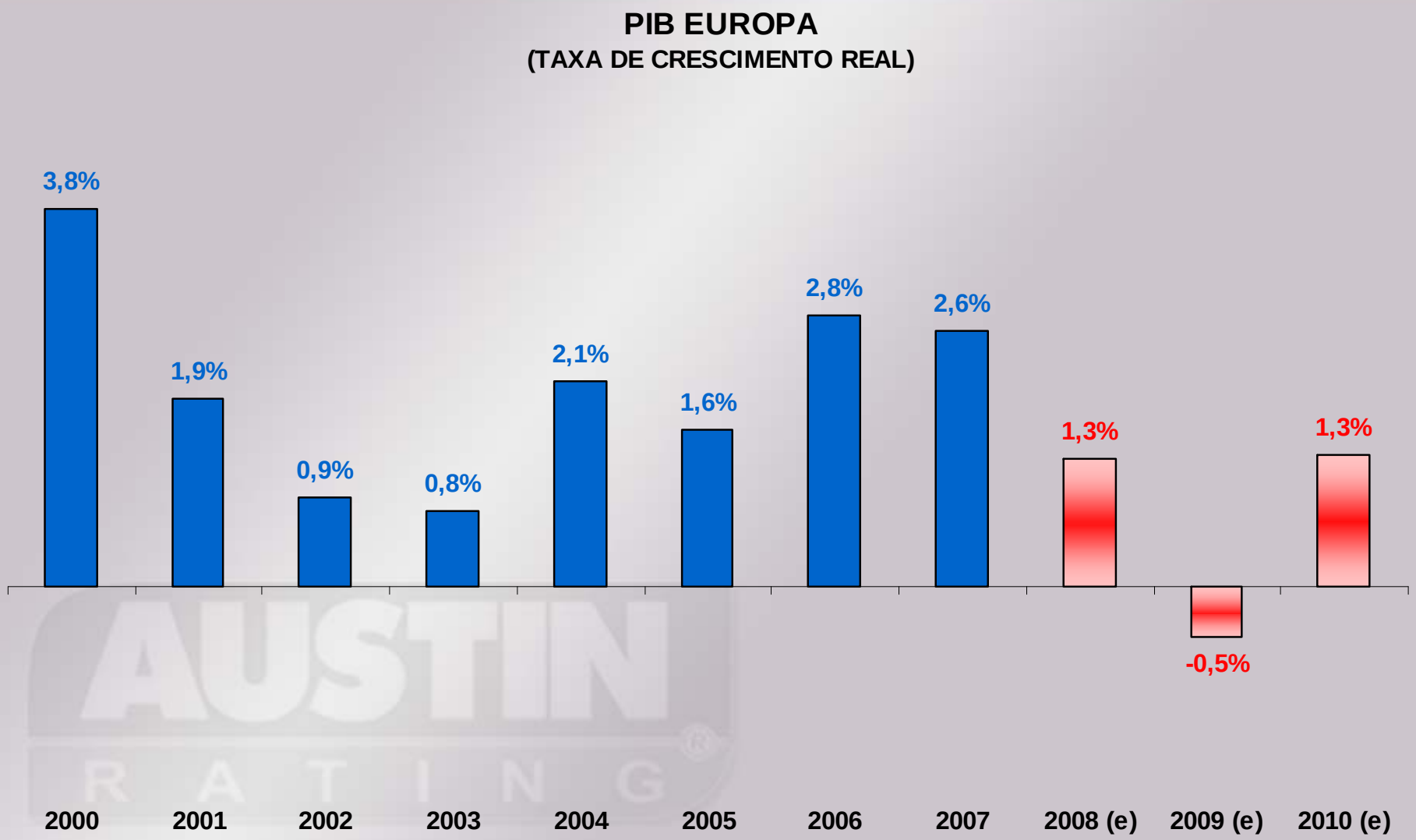
INDICADORES INTERNACIONAIS

Economia mundial sofre impacto negativo da crise nos países desenvolvidos e PIB cresce menos após atingir maior nível desde 1970...



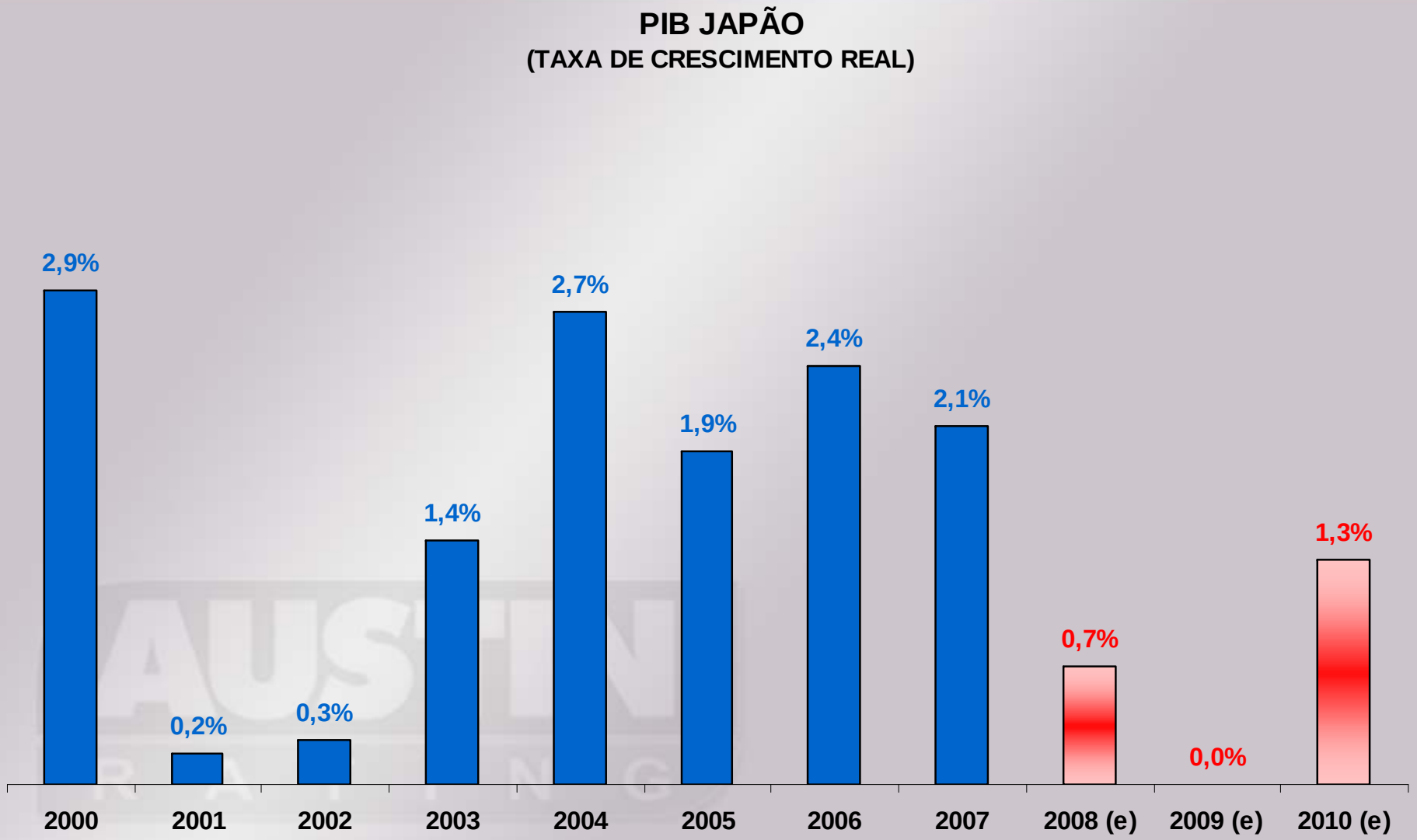
(e) Estimativa: FMI

Perda de competitividade com valorização do Euro, redução do nível de confiança e efeito *subprime* abalam economia Européia...



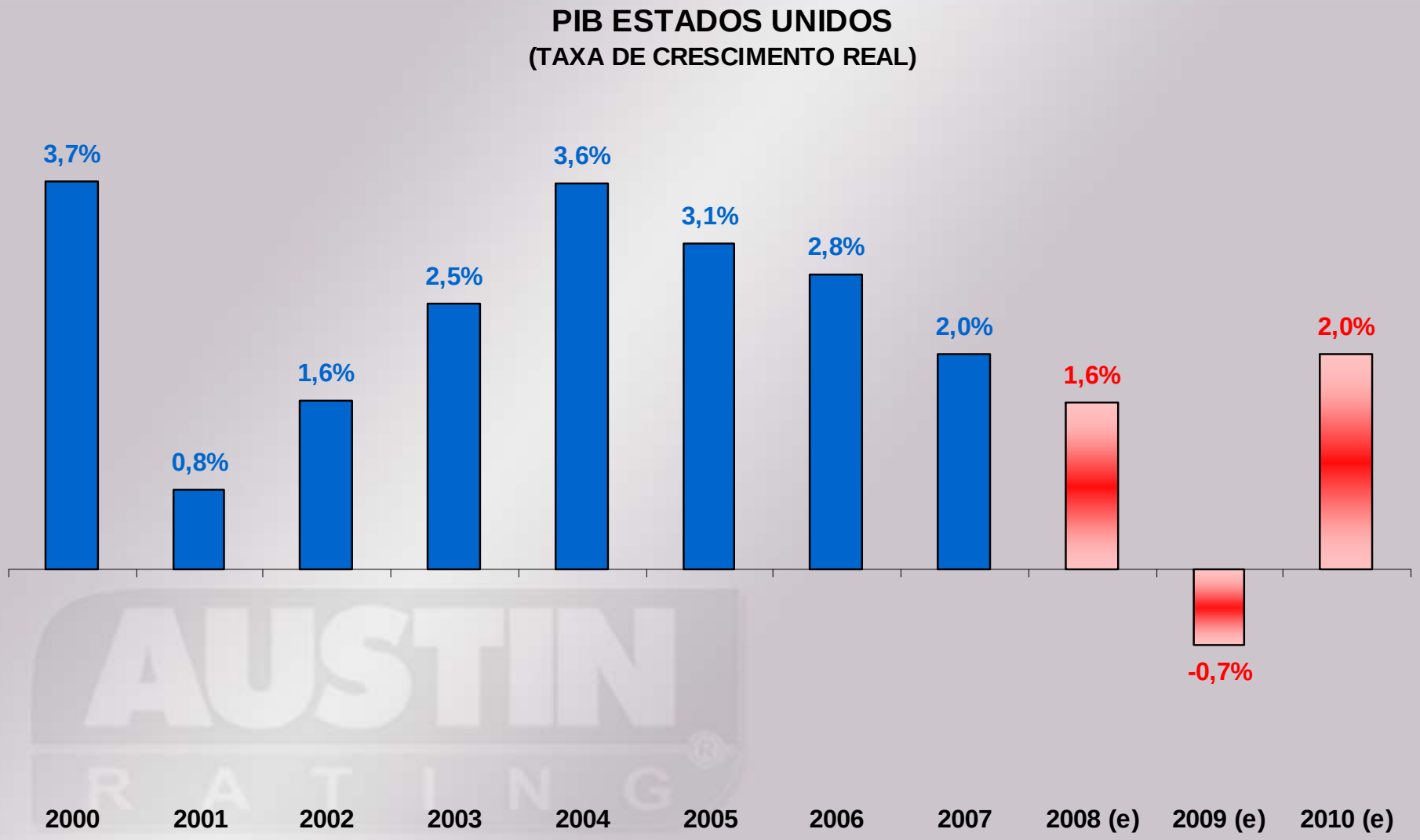
(e) Estimativa: FMI

Perdas financeiras com o efeito *subprime* e consumo doméstico, ainda em compasso de espera, mantêm economia do Japão em letargia...



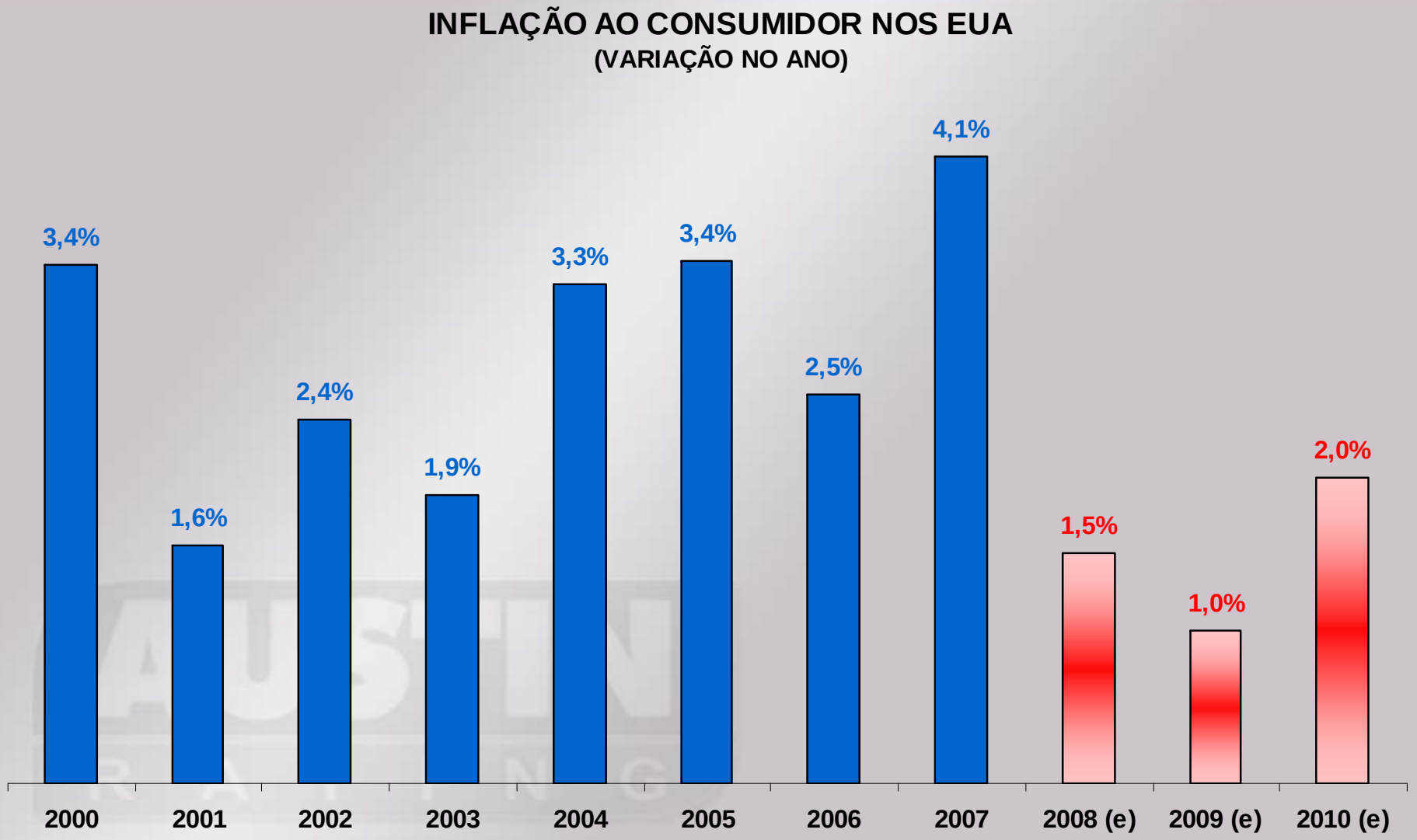
(e) Estimativa: FMI

Crise sem precedentes revela fragilidades na maior economia do mundo; grande desafio será recuperar a confiança dos investidores...



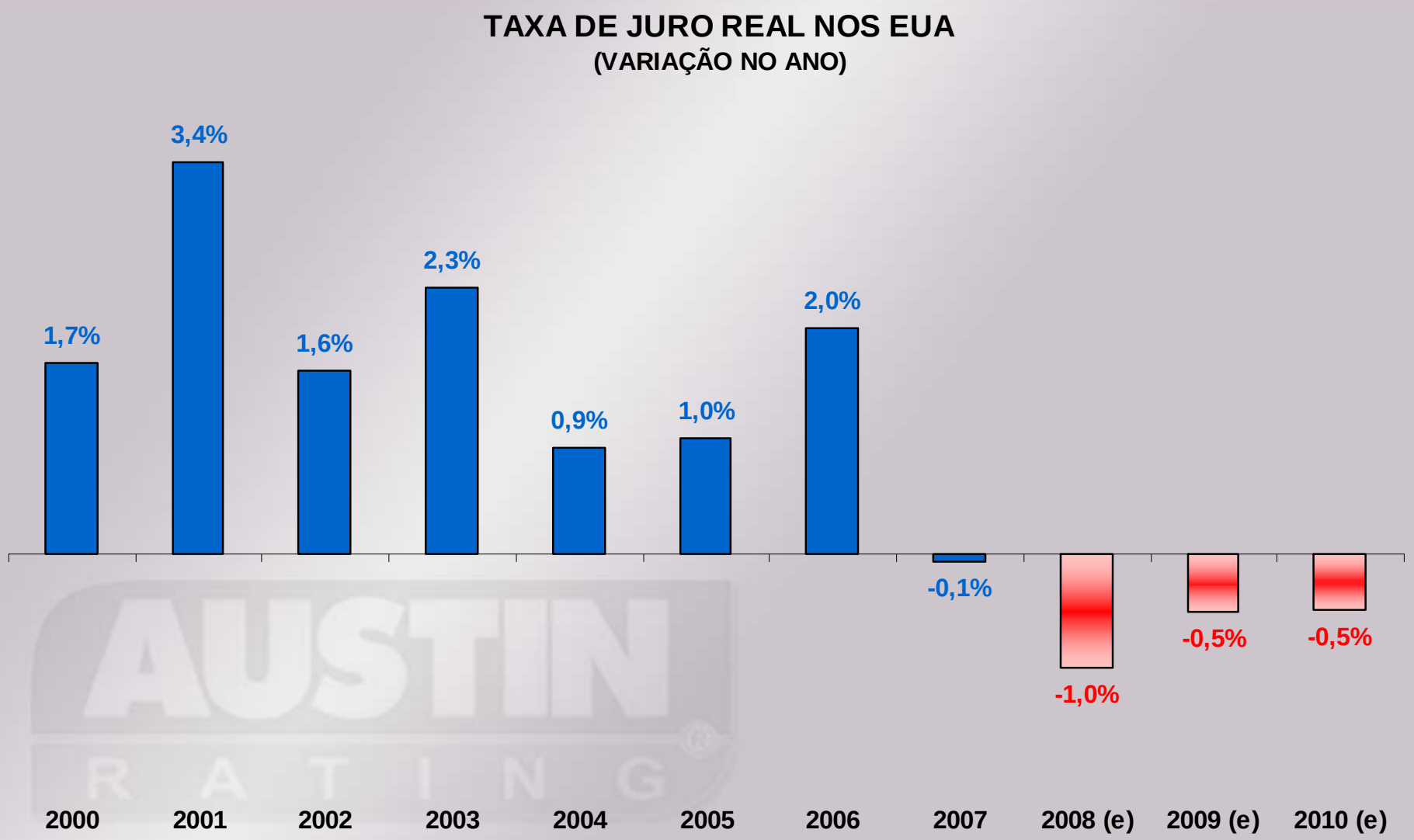
(e) Estimativa: FMI

Com inflação em queda após derrocada do preço do barril de petróleo, foco agora é ressuscitar soberania econômica...



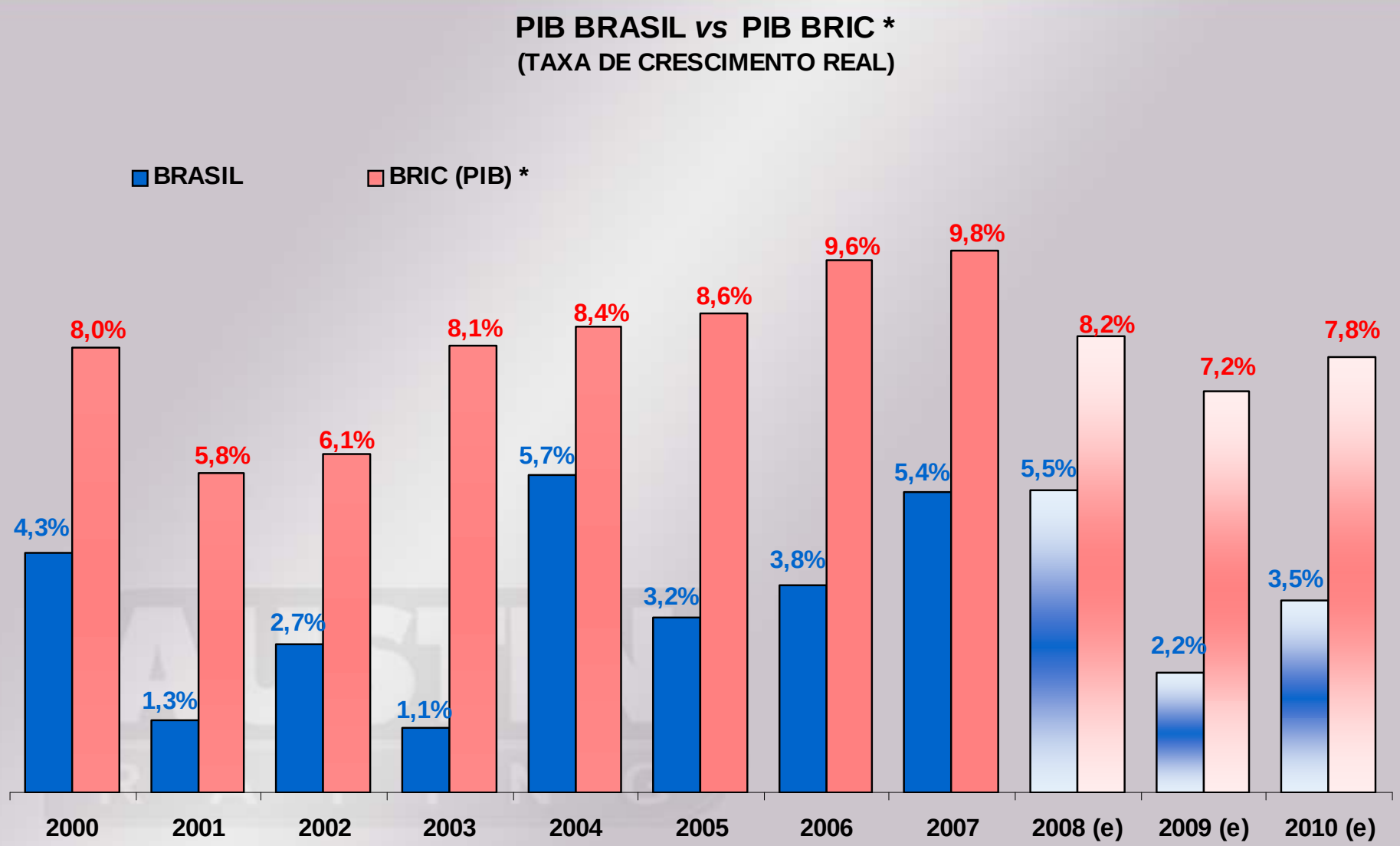
(e) Estimativa: Austin Rating

Apesar de juros reais negativos, *Treasury bond* é refúgio para se proteger da queda dos preços das *commodities*...



(e) Estimativa: Austin Rating

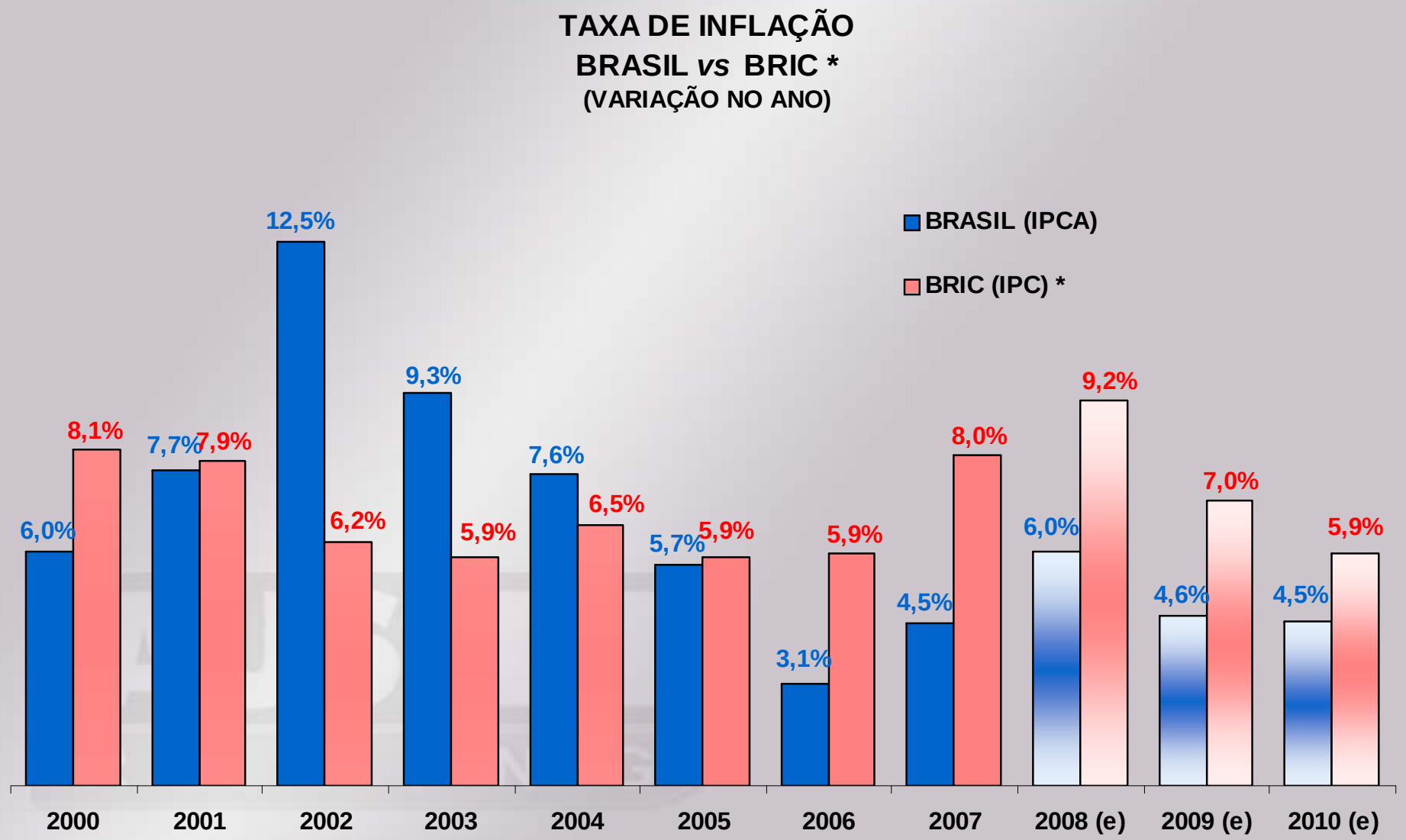
O “espetáculo do crescimento” ocorre nas demais economias emergentes, mas no Brasil ainda não entrou em cena...



(*) Não considera os dados do Brasil

(e) Estimativa: Austin Rating, CEPAL e FMI

Brasil prioriza inflação, enquanto demais países do BRIC miram no mercado de trabalho e crescimento da atividade econômica...

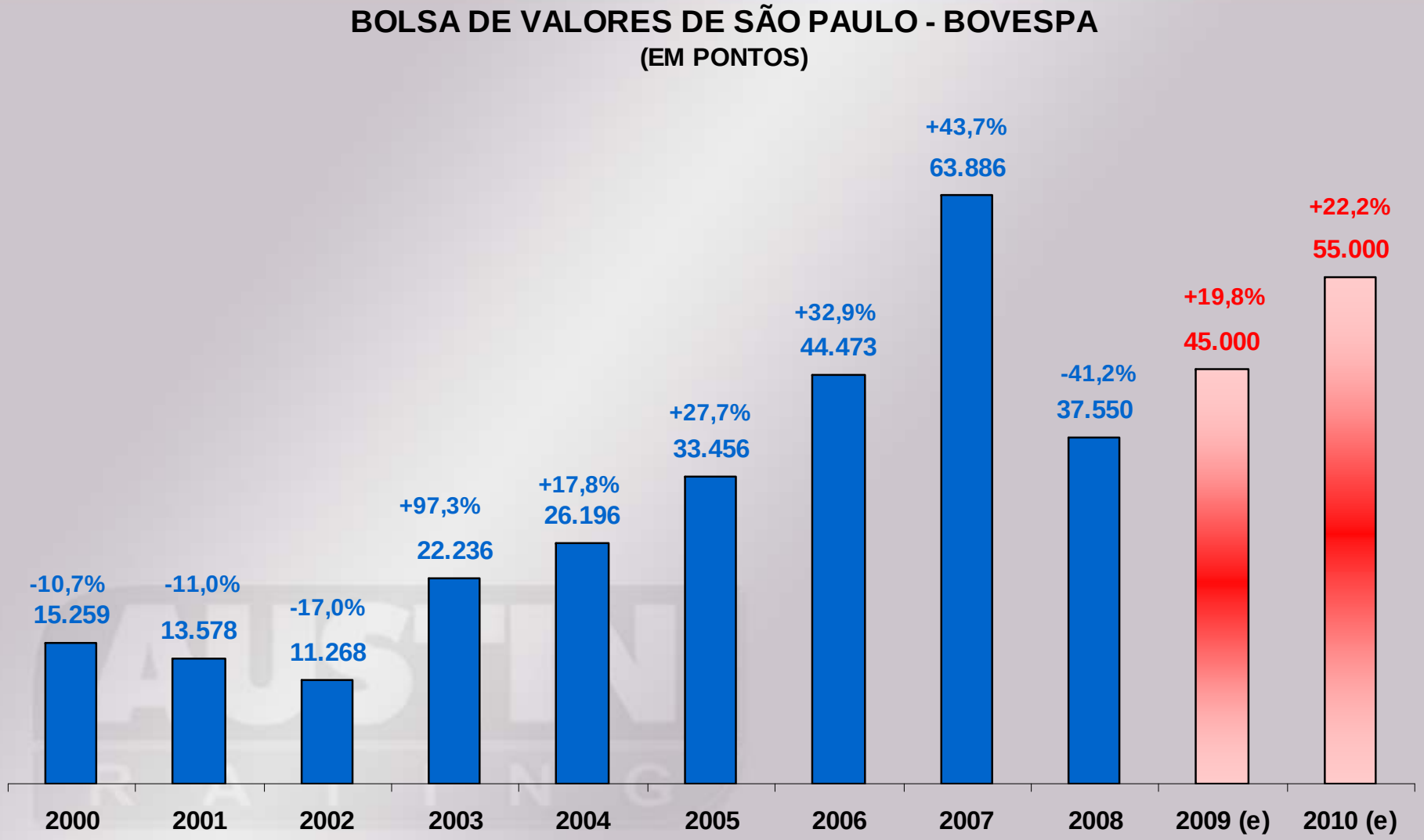


(*) Não considera os dados do Brasil

(e) Estimativa: Austin Rating e FMI

MERCADO DE CAPITAIS

Mercado acionário mundial deve continuar abalado em 2009; investidores voltam a mirar nos tradicionais fundos de renda fixa...



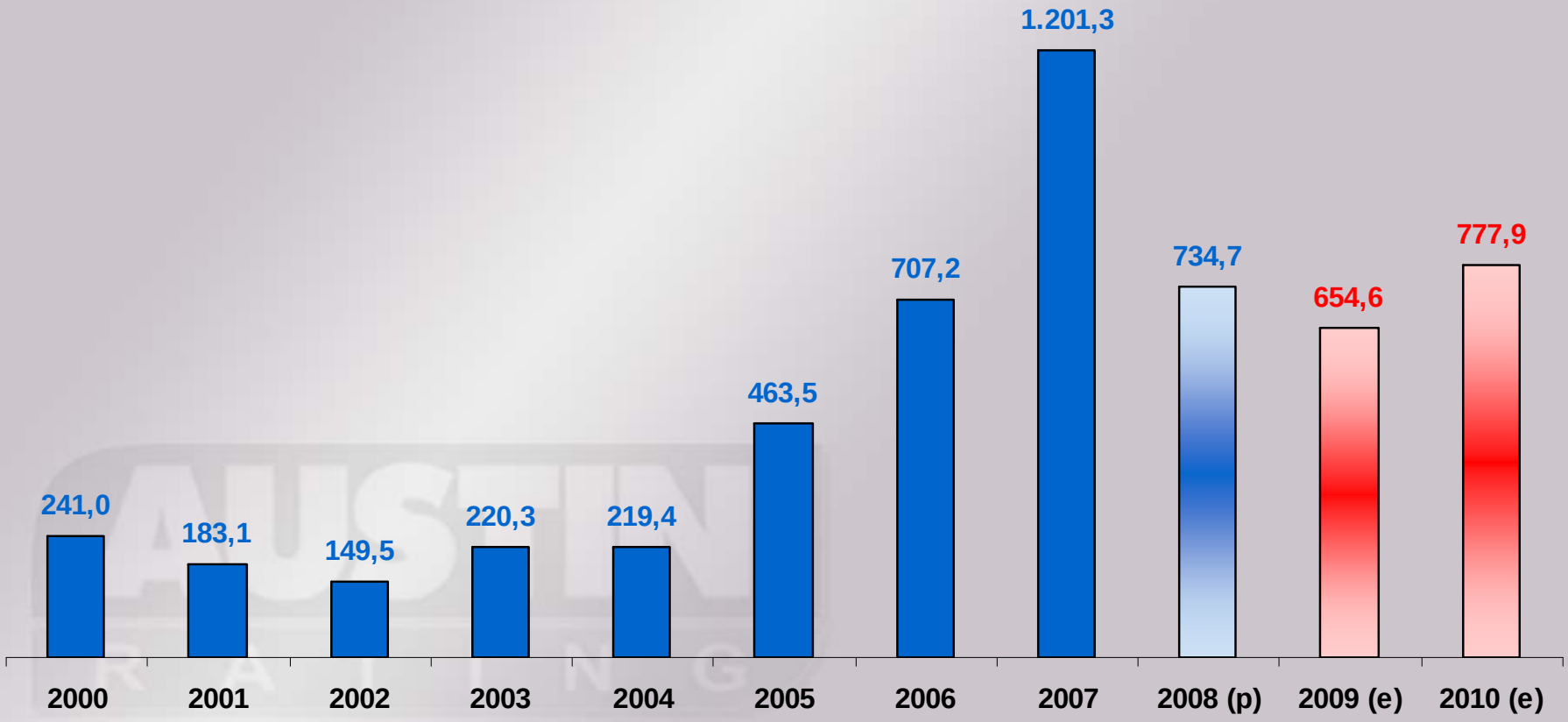
(e) Estimativa: Austin Rating

Redução do número de *IPOs* e derrocada da Bovespa derrubaram o valor das cias. abertas listadas; recuperação será lenta e prolongada...

(e) Estimativa: Austin Rating / (p) preliminar

Redução do número de *IPOs* e derrocada da Bovespa derrubaram o valor das cias. abertas listadas; recuperação será lenta e prolongada...

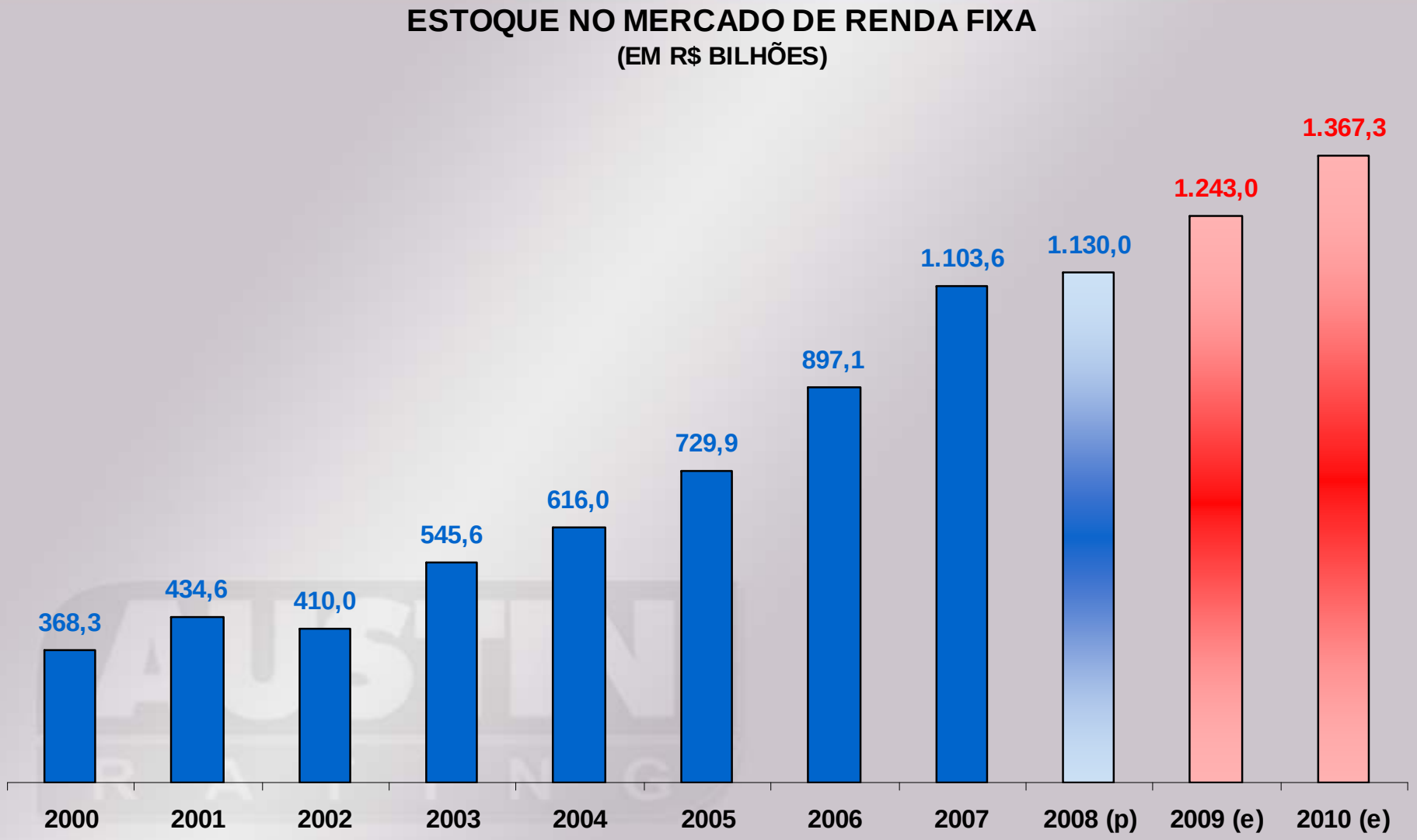
VALOR DAS CIAS. LISTADAS NA BOVESPA
(EM US$ BILHÕES *)



* Convertido pela taxa média anual

(e) Estimativa: Austin Rating / (p) preliminar

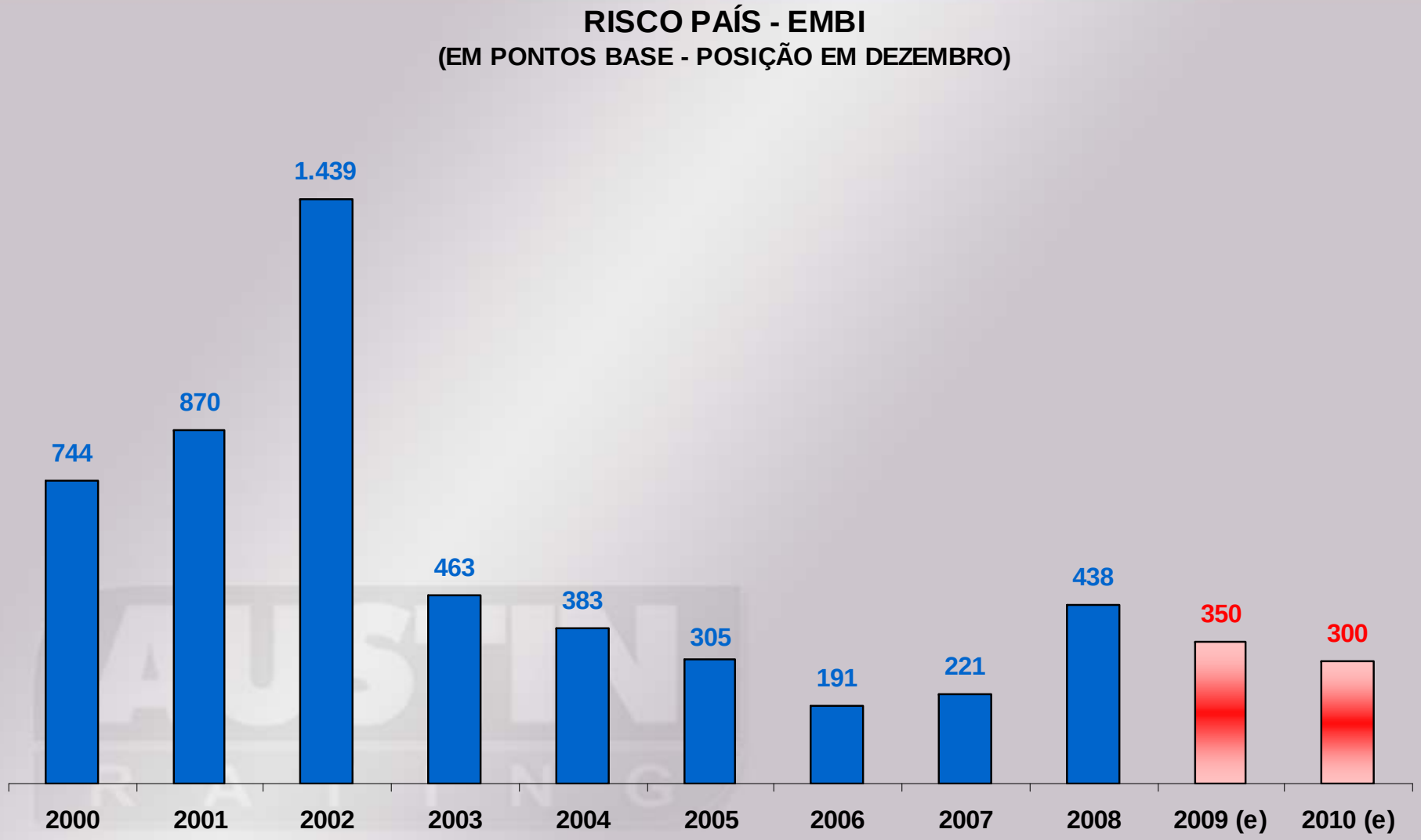
Perdas financeiras no mercado acionário reduzem ritmo de crescimento do estoque de renda fixa, mas retomada de alta deve ocorrer em 2009...



(e) Estimativa: Austin Rating / (p) preliminar

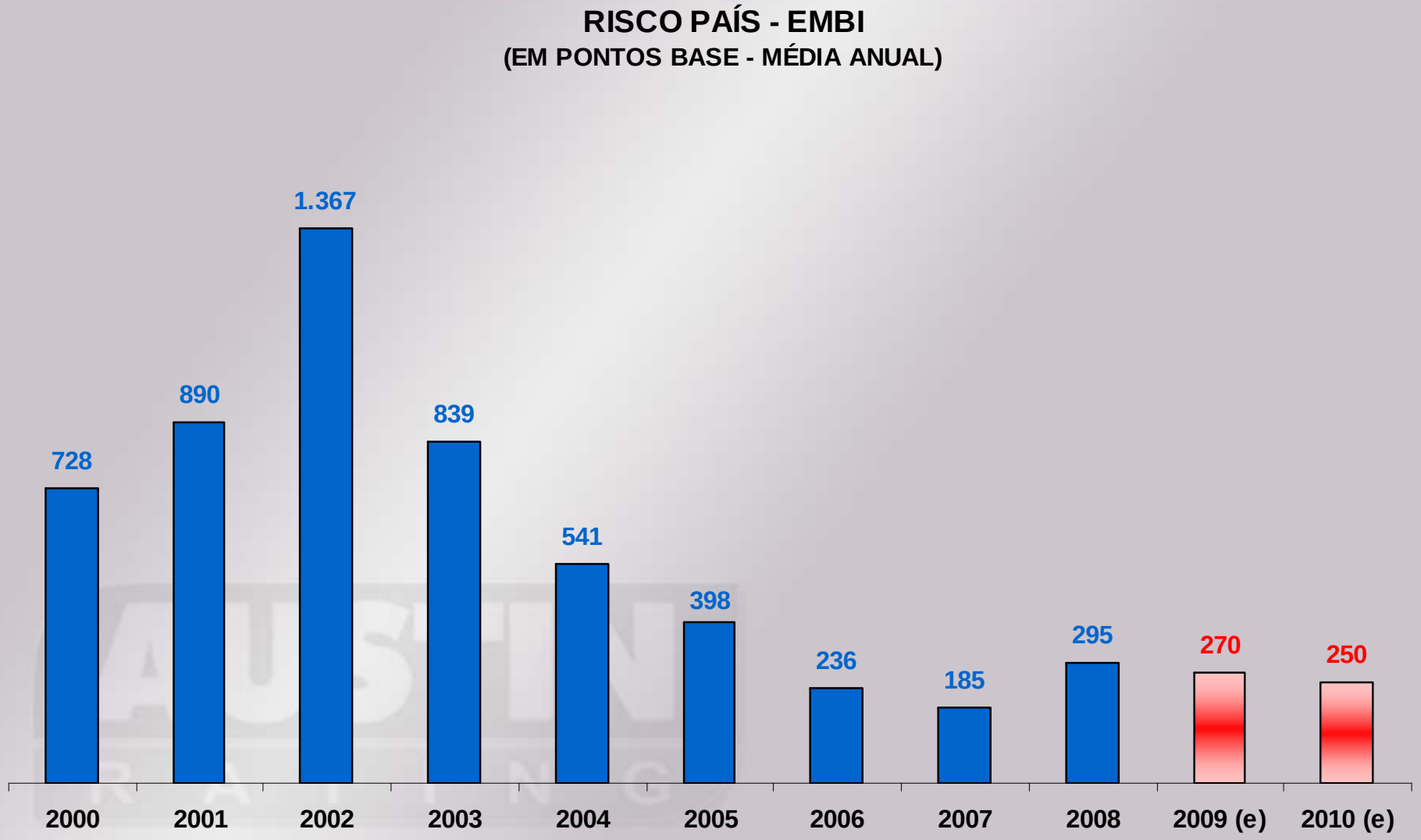
INDICADORES DE SOLVÊNCIA EXTERNA

Volatilidade no mercado internacional inverteu trajetória de queda do risco país, mas expectativas permanecem positivas para 2009...



(e) Estimativa: Austin Rating

Volatilidade no mercado internacional inverteu trajetória de queda do risco país, mas expectativas permanecem positivas para 2009...

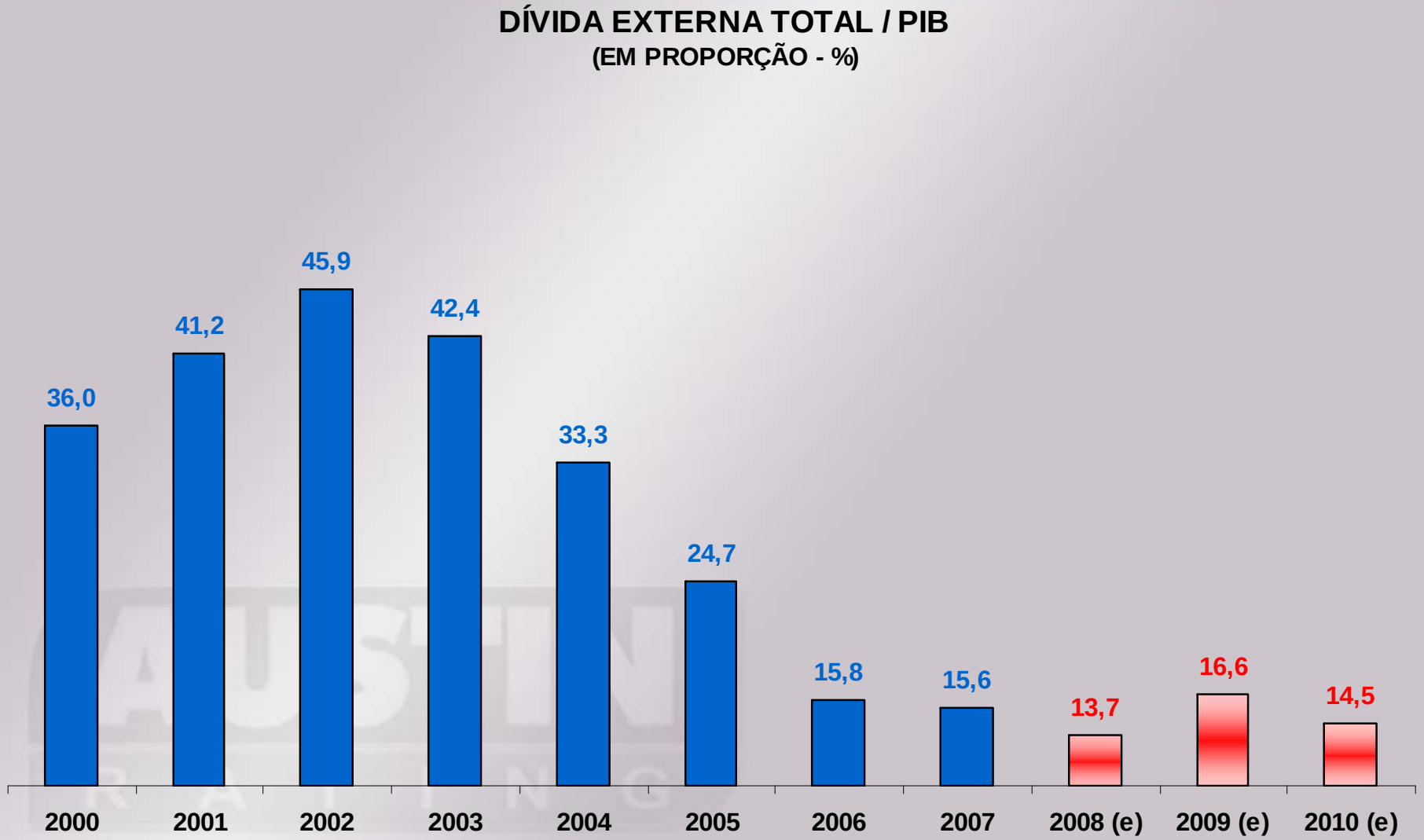


(e) Estimativa: Austin Rating

Real valorizado estimulou captações externas, risco agora será a rolagem das dívidas com canais de financiamentos reduzidos...

(e) Estimativa: Austin Rating

Apesar de leve deterioração, esperada para 2009, indicadores de solvência externa permanecem em níveis historicamente baixos...



(e) Estimativa: Austin Rating

Alta moderada das exportações e da dívida externa mantêm nível de melhora da solvência externa...

(e) Estimativa: Austin Rating

Redução da relação dívida sobre reservas é moderada e não gera ônus à administração do passivo em moeda estrangeira...

(e) Estimativa: Austin Rating

O Brasil melhorou e deu passos importantes na classificação de risco, mas Grau de Investimento segue em compasso de espera!

GRAU DE INVESTIMENTO			
Austin Rating	S&P	Fitch	Moody´s
AAA	AAA	AAA	Aaa
AA+	AA+	AA+	Aa1
AA	AA	AA	Aa2
AA-	AA-	AA-	Aa3
A+	A+	A+	A1
A	A	A	A2
A-	A-	A-	A3
BBB+	BBB+	BBB+	Baa1
BBB	BBB	BBB	Baa2
BBB-	BBB-	BBB-	Baa3
-	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-

GRAU ESPECULATIVO			
Austin Rating	S&P	Fitch	Moody´s
BB+	BB+	BB+	Ba1
BB	BB	BB	Ba2
BB-	BB-	BB-	Ba3
B+	B+	B+	B1
B	B	B	B2
B-	B-	B-	B3
CCC+	CCC+	CCC+	Caa1
CCC	CCC	CCC	Caa2
CCC-	CCC-	CCC-	Caa3
CC	CC	CC	-
C	C	C	-
-	SD	DDD	Ca
-	D	DD	C
-	-	D	-

•Obs: Perspectiva “positiva” na S&P e “neutra” na Austin, Moody`s e Fitch.

Fonte: Agências - Elaboração: Austin Rating

Austin Rating

www.austin.com.br

+55 (11) 3377.0707